

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
WALDO VIEIRA

TROVADORES
A LADO
de
Aleem

ANTOLOGIA



Francisco C. Xavier

VOLTA BOCAGE...

(2ª edição)

Apenas doze sonetos transmitidos pelo Espírito do inclito vate português — Bocage ao médium Chico Xavier, mas são tão brilhantes, tão extraordinariamente ver-sejados, que eles equivalem, ainda pela profundez e beleza dos seus temas, às melhores jóias da Poesia universal.

O Prof. Dr. Porto Carreiro Neto desenvolve erudito trabalho de crítica e apreciação, relacionando curiosos aspectos da obra do Autor encarnado e desencarnado.

Miguel Timponi

**A PSICOGRAFIA
ANTE
OS TRIBUNAIS**

(4ª edição)

São 408 páginas de composição compacta, nas quais, em defesa da Federação Espírita Brasileira e da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, o ilustre advogado Dr. Miguel Timponi reuniu monumental documentação sob estes três aspectos: jurídico, científico e literário.

LIVRARIA ESPÍRITA

Departamento da Comunhão Espírita Cristã

ATENDEMOS POR REEMBOLSO

AV. LEOPOLDINO DE OLIVEIRA, 318
UBERABA — C. POSTAL 56 — M. GERAIS

Trovadores do Além

Este livro foi composto na ortografia usada pela Editora, ou seja, a de 1943, com algumas das modificações propostas pela de 1945.

Francisco Cândido Xavier
Waldo Vieira

Trovadores do Além ^{com}
(Antologia) ^{afetuosos}

Organização, Prefácio e Notas

POR

ELIAS BARBOSA

Capa de JO

1ª edição



FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
(Departamento Editorial)
Rua Souza Valente, 17 e Avenida Passos, 30
RIO, Gb — ZC - 08

*As palavras de Deus e, com
Antonio e Dulce e afetuosos
o nome de Deus e abraço.
e Clivio
Waldo
Uberaba, 15-2-65*

Índice Geral

	<i>Págs.</i>
Índice Alfabético dos Trovadores	7
Prefácio	11
Parte I: <i>Trovas</i>	21
Parte II: <i>Notas Biobibliográficas</i>	
dos Trovadores	129
dos médiuns desta obra	155
Bibliografia	156

Composto e impresso
nas oficinas da
— FEB —

25 - RB; 5.000 - L; 1965

Índice Alfabético dos Trovadores

	<i>Págs.</i>
ABREU, Anísio	69, 95, 115
ALBANO, José	45, 76, 90, 99
ALBUQUERQUE, Ivan	51, 119
ALMEIDA, Eufrásio de	48, 72, 83
ALVES, Fidélis	42, 70, 95
ALVIM, Julinda	85, 113
AZEVEDO, Antônio	31, 58, 66, 83, 84, 105
AZEVEDO, Mário de	57, 72, 75
BARRETO, Cristóvão	24, 76
BARRETO, Lívio	25, 52, 77
BARRETO, Targélia	27, 54, 79, 102
BARTOLOTA, José	45, 71, 97
BASTO, Francisco Fernandes	88, 122
BATISTA, Jônatas	37, 65, 91
BATISTA, Oscar	43, 92, 114
BATISTA, Sabino	28, 35, 42, 54, 80
BEZERRA, Ulisses	38, 61, 108
BITTENCOURT, Toninho	50, 76, 102, 122

	<i>Págs.</i>
BRAGA, Belmiro	33, 62, 88, 120
BRANDÃO, Alcides	40
BRANDÃO, Virgílio	24, 36, 64, 84, 94, 111
BULCAO, Soares	23, 50, 75, 100
CALDAS, Fócion	60, 107
CAMARA, Carlos	34, 38, 60, 87, 112
CANDAL, Artur	107, 111, 113
CARTIER, Vivita	31, 46, 64, 70
CARVALHO, Rodrigues de	49, 99
CASTRO, Antônio de	47, 50, 68
CASTRO, Xavier de	29, 56, 81
CELESTE, Maria	34, 61, 92, 112
CEPELOS, Batista	24, 55, 108
COELHO, Martins	26, 29, 56, 82
COLOMBINA	46, 58, 75, 109
CORREIA, Leôncio	47, 74
CORREIA, Roberto	25, 52, 78
COSTA, Lobo da	40, 68, 94, 115
COSTA, Regueira	109, 126
CRUZ, Milton da	96, 109
CUNHA, Casimiro	48, 62, 87, 97
CUNHA, Delfina Benigna da	102, 126
EULALIO, Moisés	89, 121
FALCAO, Américo	35, 48, 63, 73, 100, 111, 116, 121
FERREIRA, Alberto	39, 90, 96, 114
FERREIRA, Carlos	79, 124

	<i>Págs.</i>
FREIRE, Teotônio	42, 65, 91
FREITAS, Lucidio	35, 63, 89, 110, 121
GALENO, Juvenal	29, 59, 82
GAMA, Marcelo	23, 33
GOMES, Lindolfo	55, 80, 103, 118
GUEDES, Jovino	38, 64, 69, 95, 100
IRMAO, Benedito Candelária	36, 90
JAGUARIBE, Celeste	37, 59, 91, 112
LEAO, Raimundo de Areia	124
LEITE, Gomes	28, 55
LOBO, Souza	101, 107, 113, 125
LOPES FILHO	43, 71, 97, 116
MACEDO, Henrique de	119, 120
MARTINS, Alvaro	86, 110, 126
MARTINS, Ismael	46, 73
MEIMEI	39, 67, 93, 114
MEIRELES, Teles de	44, 68, 93
MELO, Aderbal	36, 40, 99, 115
MELO, Rita Barém de	33, 51, 86, 122
MENEZES, Emílio de	26, 52, 104, 118, 125
MONTEIRO, Maciel	32, 59, 85, 110
MORAIS, Chiquito de	32, 58, 78, 84
MORAIS, Helvino de	25, 53, 78, 101
MUNIZ, Juca	47, 106
MURAT, Luís	74, 94
NAVA, José	57, 104, 117

	<i>Págs.</i>
NEVILLE, Deraldo	31, 45, 98
OLIVEIRA, Augusto de	34, 49, 89
OLIVEIRA, Luís de	73
OTAVIANO, Francisco	65, 87, 92, 124
PAROLA, Lulu	41, 125
PASSOS, Bernardo de	39, 93, 105, 120
PEDERNEIRAS, Raul	27, 81
PINHEIRO, Lauro	26, 53, 79, 123
PINTO, Irene Sousa	30, 56, 81, 82
PIRES, Cornélio	30, 57, 98
PISTARINI, Luís	61, 67, 88, 123
RAGAZZI, Artur	30, 44, 66, 83, 103, 117
RANGEL, Hildo	41, 69
RIBEIRO, Plínio Pereira	44, 67, 86
RICARDO JÚNIOR	41, 77
RIOS, Sebastião	53, 63, 105, 123
RUBIAO, Eugênio	60, 104, 108
SÁ, Rubens de	23, 43, 71
SALDANHA, Antonieta	70, 96, 116
SALES, Antônio	28, 51, 77, 103, 118
SAVARD, Eugênio	72, 98
SILVA, Da Costa e	54, 62, 66, 80, 106
VIANA, Godofredo	32, 85, 106, 119
VIDA	27, 37
WAMOSY, Alceu	49, 74, 101, 117

PREFÁCIO

Intento nosso, há tempos, realizar estudo detalhado sobre a Trova (1) e, tanto quanto possível, em torno dos Trovadores desencarnados, no que se lhes refere às características de estilo, nos moldes do que fizemos em «**Antologia dos Imortais**».

Organizando, porém, a presente seleta de cunho eminentemente popular, como que enfeixada por minúsculos corações do povo — as Trovas —, consideramos a inoportunidade de semelhante análise neste breve antelóquio, vinculado que nos achamos ao simples propósito de oferecer ao leitor nada mais que sucinta nota elucidativa para a devida apresentação desta obra, novo livro que entregamos aos amigos da Verdade e da Beleza, expressas em poesia, integralmente constituído de Trovas: líricas, folclóricas, didáticas, religiosas, de amor, etc., psicografadas em reuniões públicas da Comunhão

(1) Cremos seja nosso dever afirmar que, com referência ao conceito de Trova, tanto aceitamos por justa a definição da Academia Brasileira de Trova, quando a enuncia como sendo “composição isolada, de sentido completo, em quatro versos setissílabos, com pelo menos dois rimados” (Cf. Álvaro Faria, “Trovadores Brasileiros”, Livraria Francisco Alves, 1963, pág. 6), quanto a de Luiz Otávio, quando assevera ser a trova “uma composição poética de quatro versos com sete sílabas,

Espírita Cristã, pelos médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, muitas delas sob nosso testemunho pessoal.

À maneira do que sucedeu com a «**Antologia dos Imortais**», aqui comparecem poetas representativos de várias escolas literárias, salientando-se que expressiva percentagem se compõe de vates menos conhecidos do grande público, embora sejam quase todos nomes respeitáveis, à vista das páginas luminosas que produziram. E' assim que ao lado de Maciel Monteiro, o nosso Félix D'Arvers, segundo Edgard Cavalheiro, que assim o classificou por se haver immortalizado com apenas o soneto «Formosa», que lhe define a requintada sensibili-

rimando pelo menos o 2º com o 4º e tendo um sentido completo" (Cf. Luiz Otávio, "Meus Irmãos, os Trovadores", Editora Vecchi, s/d, págs. 12-13).

Quanto ao termo Trovador, "o mais fluente e sonoro e o preferido pela maioria dos poetas consultados", respeitamos também o distinto poeta J. G. de Araújo Jorge ao nomear o trovador igualmente por "troveiro ou trovista" (*in* nº 1 da Coleção "Trovadores Brasileiros" — Belmiro Braga — 100 Trovas, Editora Vecchi), cumprindo-nos destacar ainda as considerações de Alvaro Faria, que considera Trovador aquele: "a) que tenha publicado livro de trovas; b) que tenha incluído trovas em livro de versos; c) que não tenha livro publicado, mas que, por suas publicações na imprensa, se tenha firmado como trovador" (Cf. *Opus citatum*, pág. 5).

Compete-nos apontar, ainda, que Aparício Fernandes e Zálkind Piatigórsky, organizadores da Coleção "Trovas e Trovadores" (Livraria Freitas Bastos, Rio de Janeiro, Guanabara), preferem tão-somente o termo "trovador".

dade, e juntamente com Emílio de Menezes, Da Costa e Silva, Francisco Otaviano, Alceu Wamosy, Luís Murat e outros aedos de renome nacional, aparecem, neste volume, Rita Barém de Melo, Aderbal Melo, Deraldo Nevile, Antônio Azevedo, credores de nossa melhor admiração.

Poetas populares e folcloristas quais Cornélio Pires, Lulu Parola e Juca Muniz aqui se reúnem àquele que sem dúvida é um dos cantores máximos de nossa gente — Juvenal Galeno.

Curioso anotar que na obra comparecem muitos poetas da região norte do Brasil, cabendo salientar a presença de um bom número de associados da «Padaria Espiritual», memorável grêmio literário de Fortaleza.

Observa-se a manifestação de poetas musicistas, como sejam Eugênio Savard e Celeste Jaguaribe.

De estrangeiros, encontramos Bernardo de Passos e Artur Ragazzi, este radicado no Brasil.

De Trovadores geralmente consagrados, reenteando com vários outros, destacam-se Belmiro Braga, Colombina (Yde Schloenbach Blumenschein), Américo Falcão, Antônio Sales, Eugênio Rubião, José Albano, Virgílio Brandão e Raul Pederneiras.

A mulher brasileira faz-se representar nestas páginas por inolvidáveis poetisas desencarnadas, que se guindaram a elevado gabarito intelectual, distinguindo-se nomes quais Irene Sousa Pinto, Maria Augusta dos Santos Giuvicce (Vida), Antonieta Saldanha, Vivita Cartier, Delfina da Cunha, Targélia Barreto e Julinda Alvim, além das poetisas

que já citámos, sem que nos seja possível esquecer o estro iluminado de Maria Celeste e Meimei, campeãs de sensibilidade e ternura no Plano Espiritual.

Lívio Barreto, pleno de vigor em seu lirismo, ressurgue em quadras magníficas.

Reaparecem poetas que foram espíritas em sua última existência terrena: Leôncio Correia, Casimiro Cunha, Plínio Pereira Ribeiro, Luís de Oliveira, etc.

Primorosas jóias literárias oferecem-nos estes autênticos vencedores do túmulo — Batista Cepellos, Rodrigues de Carvalho, Toninho Bittencourt, Fócion Caldas e tantos mais!

* * *

Dividimos «**Trovadores do Além**» em duas partes. Na primeira, dispomos as Trovas por nós selecionadas, com os respectivos números, a fim de esclarecer que os ímpares se referem às Trovas obtidas pelo médium Francisco Cândido Xavier, e os pares às que devemos à psicografia do médium Waldo Vieira.

Na Parte II, enfeixámos as sucintas notas bibliográficas dos poetas, dispostos em ordem alfabética, notas que relacionam entre os parêntesis finais os números das Trovas correspondentes aos seus respectivos autores. Atemo-nos, na bibliografia de cada um, a citar-lhes quase que exclusivamente as obras poéticas, e nem sempre todas. Incluímos, ainda nesta Parte II, breves notícias em torno dos medianeiros deste volume.

No final da obra, registámos incompleta Bi-

bliografia, com vistas a documentar nossos despreziosos estudos e pesquisas.

* * *

Antes de terminar, imperioso se diga que em «**Trovadores do Além**», à maneira do que verificamos em «**Antologia dos Imortais**», a temática se prende a assuntos de ordem superior, sendo de notar-se que o Amor e a Saudade em seus multifários aspectos, além da Felicidade e da Esperança, são as tônicas do presente florilégio.

Como bem disse Guimarães Barreto («**Excursão pelo Reino das Trovas**», pp. 11-12), **o tema, ou assunto que motiva as trovas, é quase tudo.** Dentre outras, transcreveu ele a quadrinha abaixo, do poeta José Maria Machado de Araújo:

*“A trova com boa rima
Mas sem um bom pensamento
Lembra uma linda menina
Com cabecinha de vento.”*

Como de outras vezes, os poetas — no caso, os Trovadores — se empenharam na divulgação das verdades à luz do Espiritismo, e muitos deles foram de um realismo invulgar, em se reportando às suas próprias vivências, além-túmulo.

E' assim que Raul Pederneiras, ciente de que a morte é apenas transformação, verbera, enfático:

*“Desencarnei... E' verdade.
Mas prodígios não me peças!
Já tenho a infelicidade
De ver o mundo às avessas.”*

E Batista Cepelos confessa:

*“Como Espírito, eu estudo
A minha morte passada,
Se por fora mudou tudo,
Por dentro não mudei nada.”*

Toninho Bittencourt genialmente assevera, categórico:

*“Quando a morte o olhar nos cerra,
Não sei, efetivamente,
Se a gente fica na Terra,
Se a Terra fica na gente.”*

Encerramos por aqui as citações a fim de deixar o leitor livre para a meditação e para o estudo.

* * *

Fato curioso que sobremaneira exalta a posição ímpar da Doutrina Espírita, junto da Humanidade, é que os poetas desencarnados seguem, «pari-passu», as tendências literárias em voga no mundo físico, e como que vibram com o entusiasmo de seus colegas, ainda jungidos à atividade terrena. Não obstante os Trovadores sempre se terem manifestado com certa frequência, através das vias medianímicas — a prova disso está no «**Parnaso de Além-Túmulo**» (2) —, nos últimos tempos os

(2) “*Parnaso de Além-Túmulo*”, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, foi editado pela FEB em 1932, e já conta com sete edições, em grandes tiragens.

poetas domiciliados no Além mais se evidenciaram nesse gênero, coincidindo de modo natural com o êxito alcançado pela poesia trovadoresca, atualmente, junto às predileções literárias do nosso povo. Corrobora-nos a asserção o fato de Álvaro Faria, em seu «Trovadores Brasileiros», incluir em sua antologia apenas os trovadores que estrearam antes de 1959. E’ que, segundo o autor de «Rosa Orvalhada», «nos últimos anos, com a organização dos Jogos Florais, em Nova Friburgo, e em outras cidades, a fundação da Academia Brasileira de Trova, a criação do Grêmio Brasileiro de Trovadores, etc., a trova adquiriu maior importância e muitos poetas passaram a cultivá-la». E conclui: «Surgiram inúmeros trovadores novos, muitos dos quais terão, sem dúvida, seu lugar garantido na poesia trovadoresca brasileira. Deixei, porém, que o tempo os julgasse melhor.» (3).

* * *

Quanto à disposição das quadras, cabe-nos esclarecer que esposamos critério inteiramente arbitrário, sem qualquer propósito de lhes graduar a apresentação em matéria de valor artístico, atento que estamos à circunstância de que cada Trova, no conjunto, é uma peça por si, com todos os característicos da ideia íntegra, vestida de concepção e beleza individuais.

Aos que porventura encontrarem qualquer semelhança existente entre as Trovas psicografadas

(3) Álvaro Faria, *Op. cit.*, pág. 6.

com outras que correm mundo, transcrevemos este trecho de Luiz Otávio, a maior autoridade no assunto, nas letras brasileiras: «Nas Trovas — como em todos os gêneros — podemos encontrar identidade de inspiração, semelhanças de ideias, igualdades na estrutura. Geralmente sem maldade. O plágio verdadeiro, creio ser raríssimo. E, quanto às semelhanças, são em tão grande número que achei não ser conveniente estar chamando atenção nas Notas Explicativas. A leitura constante e atenta de milhares de trovas fez com que observasse casos extraordinários dessas identidades de ideias, dessas afinidades de espírito. Assim, aconselho aos poetas que lerem alguma trova muito idêntica a uma sua, que não atirem a primeira pedra...» (4).

* * *

Terminamos estes apontamentos simples, com o nosso respeito a Allan Kardec (5) e sincero apreço aos distintos Trovadores desencarnados que nos proporcionaram a formação deste livro, no qual se reafirma brilhantemente a verdade e a excelsitude dos princípios espíritas na edificação da Nova Humanidade. E agradecemos, ainda, a gentileza de todos os que colaboraram conosco, que nos enviaram esclarecimentos e informes destinados à contextura destas notas, não só a rogar-lhes des-

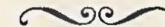
(4) Luiz Otávio, *Op. cit.*, pág. 16.

(5) O prefaciador solicita vênias para reverenciar Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita, no Primeiro Centenário de “*O Evangelho segundo o Espiritismo*”.

culpas pelos nossos senões involuntários ao apresentá-las, como também formulando votos ao Mestre Divino para que prossigamos todos unidos, a serviço da Verdade, oferecendo-lhe, de nós mesmos, sempre mais e melhor.

ELIAS BARBOSA

Uberaba, 18 de Julho de 1964.



PARTE I: *Trovas*

1

Nenhuma ciência elucida
Onde a saudade é mais forte:
Se nas lágrimas da vida,
Se nos júbilos da morte.

SOARES BULÇÃO

2

O mal é o mesmo em ofensas
De obsessões infelizes,
Quando dizes e não pensas,
Quando pensas e não dizes.

MARCELO GAMA

3

Mãezinha, não sei ao certo
Onde a ausência dói mais fundo,
Se na paz do firmamento,
Se na dor que envolve o mundo.

RUBENS DE SA

4

Para as tristezas da vida,
Trabalho é o grande remédio.
Quem com tédio mata o tempo,
O tempo mata de tédio.

CRISTÓVÃO BARRETO

5

O ouro, por mais renome,
Guarda esquisita função:
No cofre, piora a fome,
No trabalho, gera o pão.

VIRGILIO BRANDÃO

6

Escreves? A cada traço,
Relembra a morte terrena...
Há muita pena no Espaço
Apenas devido à pena.

BATISTA CEPELOS

7

Reencontrei-te reencarnada...
Imagina o meu deserto!...
Rever-te perto e tão longe,
Sentir-te longe e tão perto...

LÍVIO BARRETO

8

Saudade — angústia que embala,
Tem um ponto impertinente:
Quem sente, às vezes não fala,
Quem fala, às vezes não sente.

ROBERTO CORREIA

9

Do Além se vê, face a face,
O que nunca se entendeu,
Na morte de quem renasce,
Na vida de quem morreu.

HELVINO DE MORAIS

10

Estranha contradição
Que a Terra vira e revira:
Muita mentira é paixão,
Muita paixão é mentira.

EMILIO DE MENEZES

11

Que conflito doloroso
No antigo romance nosso!
Quero amar-te e não consigo,
Quero esquecer-te e não posso.

LAURO PINHEIRO

12

Para a Justiça de Deus,
Tem muito mais expressão
A gota de caridade
Que o rio da pregação.

MARTINS COELHO

13

Saudade — sombra erradia
Que envolve a gente na estrada,
Lembra chuva mansa e fria
Numa casa destelhada.

TARGÉLIA BARRETO

14

Não sei de amor tão perfeito
Que esta divina ternura
Que as mães carregam no peito
E guardam na sepultura.

VIDA

15

Desencarnei... E' verdade.
Mas prodígios não me peças!
Já tenho a infelicidade
De ver o mundo às avessas.

RAUL PEDERNEIRAS

16

Que o mundo não te embarace
Na aparência fementida.
A vida que está na face
Não mostra a face da vida.

SABINO BATISTA

17

Bênçãos de Deus! — para vê-las,
Basta olhar por onde fores,
O céu repleto de estrelas,
A terra cheia de flores.

GOMES LEITE

18

Agora não mais me iludo
De que, na Terra ensombrada,
Quem não tem nada tem tudo,
Quem tem tudo não tem nada.

ANTÔNIO SALES

19

Tarde percebo no Espaço
A grande filosofia...
O que fazia não faço,
O que faço não fazia.

XAVIER DE CASTRO

20

Adoro a Terra, entretanto,
Vale mais no meu arquivo
Ser vivo depois de morto,
Que ser morto sendo vivo.

MARTINS COELHO

21

Do que vejo após a morte,
Que mais me causa aflição,
E' ouro na caixa forte
E pequeninos sem pão.

JUVENAL GALENO

22

Toda mulher é uma estrela,
Se traz, seja linda ou não,
A palma do sacrifício
Na palma de sua mão.

IRENE SOUSA PINTO

23

Ventura! — riqueza d'alma
Que atirei pela janela.
Saudade! — retrato vivo
Do bem que se foi com ela.

ARTUR RAGAZZI

24

As coroas de finados,
Na campa de quem morreu,
São grandes zeros dourados
Se a vida nada valeu.

CORNÉLIO PIRES

25

A pessoa vigilante
Usa verbo temperado;
Nem franqueza com pimenta,
Nem brandura com melado.

DERALDO NEVILE

26

Boneca que sempre riste
De alma gelada e insincera,
Ah! Boneca, como é triste
A solidão que te espera!

VIVITA CARTIER

27

O mundo aplaude e coroa
Quem vence a batalha a esmo,
Mas, no Além, o vencedor
E' quem venceu a si mesmo.

ANTÔNIO AZEVEDO

28

Palavras — formas da imagem
Que o cérebro deita aos molhos.
Pranto — divina linguagem
Do coração pelos olhos.

CHIQUITO DE MORAIS

29

Por mais que o mundo progrida,
Vale o antigo passaporte:
Velha campa — nova vida,
Novo berço — velha morte.

GODOFREDO VIANA

30

Não há júbilo, a rigor,
Que se possa comparar
Ao do amor que encontra o amor
Depois de muito esperar.

MACIEL MONTEIRO

31

Mãe, abençoa teu filho,
Mesmo ingrato, rude e vão.
A luz nunca perde o brilho
Por derramar-se no chão.

RITA BARÉM DE MELO

32

Há muita paixão que arrasa
Qual fogueira bela e vã.
Hoje, brilho, chama e brasa,
E muita cinza amanhã.

MARCELO GAMA

33

Criança, — linda semente,
Raio de luz a sorrir.
E' nesse pingó de gente
Que Deus te entrega o porvir.

BELMIRO BRAGA

34

Muitos vivos vendo o morto
Sentem pânico profundo,
E há muito morto com medo
Dos vivos que estão no mundo.

CARLOS CAMARA

35

Não sei discernir qual seja
Mendigo mais sofredor,
Se o pobre que pede pão,
Se o rico que pede amor.

AUGUSTO DE OLIVEIRA

36

Eis o quadro mais perfeito
Que já vi do desconforto:
Mãe transportando no peito
A mágoa de um filho morto.

MARIA CELESTE

37

Afeições vistas do Além
Em cem paixões que entrevejo:
Uma delas — amor puro;
Noventa e nove — desejo.

LUCIDIO FREITAS

38

O coração quando ama
E' céu que brilha de rastros,
Luz de Deus que desce à lama,
Ou lama que sobe aos astros.

SABINO BATISTA

39

O imenso mar que se aninha
Entre céus, terras e escolhos
Brilha menos que a gotinha
De pranto a cair dos olhos.

AMÉRICO FALCÃO

40

Quem conserva terra vã
Na Terra sem cultivar,
Nasce na Terra amanhã
Sem terra para morar.

ADERBAL MELO

41

Rio morto, árvore peca,
De tudo vi no sertão,
No entanto, pior é a seca
Que lavra no coração.

VIRGILIO BRANDÃO

42

Palácios, arranha-céus,
Muitos dos mais expressivos,
São custosos mausoléus
Resguardando mortos-vivos.

BENEDITO CANDELARIA IRMÃO

43

Depois da morte, sentimos,
No mesmo grau de rudez,
Tanto o mal que praticámos,
Quanto o bem que não se fêz.

JÔNATAS BATISTA

44

Ama, filhinha, entretanto
Sofre a dor que o lar te der.
E' toda feita de pranto
A glória de ser mulher.

VIDA

45

Mãe que partiu!... Podes vê-la
Na fé que te reconforta.
Toda mãe é como estrela
Que brilha depois de morta.

CELESTE JAGUARIBE

46

No mundo, ninguém conhece
A força de redenção
De uma lágrima que desce
Dos olhos ao coração.

CARLOS CAMARA

47

Amor — da sombra em que existo,
Parece clarão de aurora,
Consolo de Jesus-Cristo,
Mão estendida a quem chora!...

ULISSES BEZERRA

48

Depois da morte é que a gente
Tem o amor que aperfeiçoa,
Amando quem nos esquece
Nos braços de outra pessoa.

JOVINO GUEDES

49

Coração, padece a chama
Do martírio em que te elevas!
Se muito sofre quem ama,
Quem não ama vive em trevas.

BERNARDO DE PASSOS

50

Ateu — enfermo que sonha
Na ilusão em que persiste,
Um filho que tem vergonha
De dizer que o pai existe.

ALBERTO FERREIRA

51

Minha mãe — não te defino,
Por mais rebusque o *abc*...
Escrava pelo destino,
Rainha que ninguém vê.

MEIMEI

52

Ês tu mesmo quem governas
Teus sucessos e fracassos.
Depende das tuas pernas
A extensão dos próprios passos.

ADERBAL MELO

53

Prudência se não valesse
Na vigilância que exorta,
Nenhuma casa teria
Necessidade da porta.

LOBO DA COSTA

54

Nada de bom se mantém
Onde alguém se obrigue a tal.
Virtude é fazer o bem
Podendo fazer o mal.

ALCIDES BRANDÃO

55

Mulher caída na estrada!...
Não grites condenação.
A chuva desce do céu
E faz-se vida no chão.

RICARDO JÚNIOR

56

Por esses trilhos terrenos
Quantos louros imortais,
Se o rico bebesse menos,
Se o pobre comesse mais!...

LULU PAROLA

57

Esquecimento na Terra —
Anestesista divino.
Sofrimento — cirurgião
Que nos opera o destino.

HILDO RANGEL

58

Amor... Uma frase apenas...
Olhar terno que se afasta...
Um bilhete... uma flor...
Para quem ama isso basta...

TEOTÔNIO FREIRE

59

Se afirmas, triste e descrente,
Que a vida acaba no chão,
Repara a humilde semente
Em plena ressurreição.

FIDÉLIS ALVES

60

Quem sofra e não se desmande,
Sentirá, de fato, um dia,
Que tirou a sorte grande
Sem jogar na loteria.

SABINO BATISTA

61

Coração, canta de leve,
Não fales palavra triste...
Perto de mãe carinhosa,
Filho morto não existe.

RUBENS DE SA

62

Há uma alegria que cobra
Duras penas no caminho,
E' aquela de ter de sobra
O pão que falta ao vizinho.

OSCAR BATISTA

63

Para quem serve e trabalha,
No esforço em que se aprimora,
Calúnia não atrapalha,
Elogio não melhora.

LOPES FILHO

64

Dois corações que se amam
Têm desses elos fatais:
Se presença prende muito,
Separação prende mais.

PLINIO PEREIRA RIBEIRO

65

Deus nos dá, ditosa e bela,
Doce alegria ao caminho,
Mas nós queremos aquela
Que mora no lar vizinho.

ARTUR RAGAZZI

66

Luminosa realidade
Que pesa aí quanto aqui:
Quem quer agradar a todos,
Só quer agradar a si.

TELES DE MEIRELES

44

67

Depois da morte é que vi
Quanto luxo, quanta guerra,
Que a vida guarda com jeito
Em sete palmos de terra!...

JOSÉ ALBANO

68

Vai o berço, vem a cova;
Sai o prazer, surge a dor...
O tempo tudo renova,
Mas amor é sempre amor...

JOSÉ BARTOLOTA

69

Dois prêmios colhe da vida
Quem constrói de peito aberto:
Falar no momento exato,
Agir no caminho certo.

DERALDO NEVILE

45

70

Vida — pau-de-sebo ao céu,
Corrida penosa e rara.
A morte é lindo troféu
Que está na ponta da vara.

COLOMBINA

71

Quem diz que o céu não diz nada,
Que a Terra o contempla à-toa,
Olhe a lua retratada
No coração da lagoa.

ISMAEL MARTINS

72

Leite materno! Óleo santo!...
Afirma-se que ele veio
Do sangue que se fêz pranto
No filtro de amor do seio.

VIVITA CARTIER

73

Bela a palavra de Armia,
Mas, no instante do batente,
Clama que a chuva está fria
Ou diz que o sol está quente.

JUCA MUNIZ

74

Depois da morte, no Além,
A dor que mais agonia
E' a mágoa de não ter feito
Todo o bem que se podia.

ANTÔNIO DE CASTRO

75

Natal! Quem foge ao preceito
De repartir o seu pão,
Carrega um calhau no peito,
Em forma de coração.

LEÔNICIO CORREIA

76

Lembrando no céu fulgente
O mundo que se maldiz,
O santo que é santo sente
Vergonha de ser feliz.

EUFRASIO DE ALMEIDA

77

Se alguém te insulta, a ferir-te
O anseio de amor e paz,
Não lamentos, nem te irrites...
Calando-te, vencerás.

CASIMIRO CUNHA

78

Falece o autor fescenino,
A febre de ouro carcome-o...
Mas volta a novo destino
Num berço de manicômio.

AMÉRICO FALCAO

79

Quem procure ser feliz
Cultive sòmente o bem.
A justiça é igual à morte:
Não excetua ninguém.

RODRIGUES DE CARVALHO

80

Reencarnação! Novos ninhos!
Mas o que dói onde vamos
E' ver nossos passarinhos
Abrigados noutros ramos.

ALCEU WAMOSY

81

Deus é bom, mas não te percas
Em votos ineficazes.
A Terra escuta o que dizes,
O Céu contempla o que fazes.

AUGUSTO DE OLIVEIRA

82

Dizem que a Terra se esconde
No inferno da provação.
No entanto, a Terra responde
Abrindo-se em flor e pão.

TONINHO BITTENCOURT

83

Na luta que te consome,
Se a humildade é o dom que levas,
Tens pão que sossega a fome
E sol que dissipa as trevas.

SOARES BULÇÃO

84

A lei da reencarnação
E' crivo que discrimina:
Trabalho — a peneira grossa,
A dor — a peneira fina.

ANTÔNIO DE CASTRO

85

Mãe que lutas, cada hora,
Da imensa dor que te arrasta,
A Terra tudo ignora,
Mas Deus sabe e é quanto basta.

RITA BARÊM DE MELO

86

Quando a morte exhibe o aceno
Da verdade que se expande,
Há muito grande pequeno,
Há muito pequeno grande.

ANTÔNIO SALES

87

Súplica — anseio liberto
De nebulosa afeição,
A que Deus responde certo,
Às vezes dizendo: não.

IVAN ALBUQUERQUE

88

Matrimônios, se forçados —
Castelos de cinza e fumo;
Os braços entrelaçados,
Os corações noutra rumo...

ROBERTO CORREIA

89

Encontrar no lar alheio
Os nossos laços antigos,
E' o jeito que Deus nos dá
De amarmos os inimigos.

LIVIO BARRETO

90

O bom conselho comigo
Tem este velho embaraço:
Sempre aponto ao meu amigo
Tudo aquilo que não faço.

EMÍLIO DE MENEZES

91

Onde a ilusão nasce e medra,
Amor acaba sozinho.
Paixão é bota de pedra
Que esmaga a flor do caminho.

HELVINO DE MORAIS

92

Das grandes dores resumo
A função desconhecida:
Quem não chora perde o rumo,
Quem não sofre perde a vida.

SEBASTIÃO RIOS

93

No meu túmulo, reli:
— “Meu amor, descansa em paz.”
No entanto, é junto de ti
Que sempre me encontrarás.

LAURO PINHEIRO

94

Depois da morte, a saudade
E' um muro não sei de quê:
De um lado a pessoa enxerga,
Do outro lado ninguém vê.

DA COSTA E SILVA

95

Amor puro, além da morte,
Chama que não esmorece:
Largado, não abandona,
Esquecido, não esquece.

TARGÉLIA BARRETO

96

O tédio assalta a pessoa
Que tem tudo quanto quis.
Felicidade abençoa
Quem não sabe que é feliz.

SABINO BATISTA

97

Muitas vezes a alegria
E' uma tapera por lar,
Trabalho de cada dia
E um coração a cantar.

LINDOLFO GOMES

98

Como Espírito, eu estudo
A minha morte passada,
Se por fora mudou tudo,
Por dentro não mudei nada.

BATISTA CEPELOS

99

No suor do próprio rosto,
Bebe o pranto da amargura.
Do solo mais empedrado
A fonte verte mais pura.

GOMES LEITE

100

Ninguém ofenda a mulher
Nem mesmo por intenção.
Dizem que Deus põe os olhos
Onde a mulher põe a mão.

MARTINS COELHO

101

Reprovação no caminho
Tem destes lances extremos:
Condenamos no vizinho
Aquilo que nós não temos.

XAVIER DE CASTRO

102

O mundo será feliz
Quando a mulher, sem receio,
Abrir a porta da casa
Aos órfãos do lar alheio.

IRENE SOUSA PINTO

103

Quem ama sòmente o rosto
Muito cedo perde a fé.
Alma diverge do corpo
Como o sapato do pé.

MARIO DE AZEVEDO

104

Dia dos Mortos? Balela!
Finados? Tontos assuntos!...
Nem flor, nem cinza, nem vela,
Nós todos estamos juntos.

CORNÉLIO PIRES

105

Quem sofre, quem se entedia,
Abraça a enxada do bem.
Caridade é como o Sol:
Nunca deserda a ninguém.

JOSÉ NAVA

106

Não existe reconforto
Que valha o ameno transporte
De rever um amigo morto
No instante de nossa morte...

COLOMBINA

107

O espírito reencarnado,
Quando a mentiras se aferra,
Quanto mais fraco mais goza,
Quanto mais goza mais erra.

ANTÔNIO AZEVEDO

108

Ninguém na vida atribua
Pecado ao caminho alheio;
Há muito riso na rua
Que é soluço de passeio.

CHIQUITO DE MORAIS

109

Na luta de mais ruído,
Quem serve e persiste vence-a;
Coração que andas ferido,
Paciência, paciência.

JUVENAL GALENO

110

No Espaço, imenso e vibrante,
Saudade da alma que anseia
Parece canção distante
Em noite de lua cheia.

MACIEL MONTEIRO

111

Mãe entregue à sepultura
Vence trevas e empecilhos,
Para ser paz e brandura
À cabeceira dos filhos.

CELESTE JAGUARIBE

112

Caridade se concebe
Por angélico alvará;
Quem auxilia recebe,
Acreditando que dá.

EUGENIO RUBIAO

113

Na Terra — abismo voraz,
Velho mar de luz e treva,
O berço — é a onda que traz,
A morte — é a onda que leva.

FÓCION CALDAS

114

Para quem ama, decerto
Engano não é desdouro...
Poeira na luz do Sol
Parece chuva de ouro.

CARLOS CÂMARA

115

Amor — canção que ressoa
No silêncio com que esbarro —
Recorda em cada pessoa
O céu num pote de barro.

ULISSES BEZERRA

116

Mãe que se abraça ao filhinho
Tem tanta luz nos seus traços,
Que lembra a aurora em caminho,
Trazendo o Sol entre os braços.

MARIA CELESTE

117

Faze o bem agora e sempre,
Persevera, persevera...
O mundo? Vida que passa.
A morte? Vida que espera.

LUIS PISTARINI

118

Natal, quase sempre, é isto:
O luxo que se conforta,
Beijando a imagem do Cristo,
Com medo de vê-lo à porta.

BELMIRO BRAGA

119

Fiscaliza as palavrinhas.
De humilde e pequena brasa,
Começa a lavrar o incêndio
Que devora toda a casa.

CASIMIRO CUNHA

120

Ventura — riso que passa
E nunca se identifica.
Saudade — dor que não passa
Daquilo que passa e fica.

DA COSTA E SILVA

121

Quando o corpo desce à campa,
Resíduo largado à treva,
Muita conversa de amor
E' palha que o vento leva.

LUCIDIO FREITAS

122

Toda dor canta vitória
Do bem uno e desigual,
Só não vale a dor ingloria
Do mal de fazer o mal.

SEBASTIAO RIOS

123

Aceita a lição e a prova,
Sofre, luta e faz o bem.
Feliz de quem se renova,
Enquanto a morte não vem.

AMÉRICO FALCÃO

124

Migalha de caridade
Mostra Deus no ser humano;
Pequena gota de mar
Tem o gosto do oceano.

VIVITA CARTIER

125

Na morte todo usurário
Tem a pena em que se humilha:
Os suplicios do inventário,
Nos tormentos da partilha.

VIRGILIO BRANDÃO

126

Guerras, incêndios, canhões:
Armas de crentes e ateus.
As letrinhas do alfabeto:
Artilharia de Deus.

JOVINO GUEDES

127

Assembleias, multidões!...
Não te iludas a caminho...
Na alcova do coração,
Cada um vive sòzinho.

JÔNATAS BATISTA

128

Ilusão dizer na morte:
Adeus para nunca mais!
Berço — navio afastando...
Sepultura — velho cais...

TEOTÔNIO FREIRE

129

Amor que a morte emudece —
Saudades tristes em bando!...
Quem fica, às vezes esquece,
Quem parte, fica lembrando!...

FRANCISCO OTAVIANO

130

Quem da Ciência duvida,
Decerto tem que aprender.
Quem diz que não há saudade,
Que morra para saber.

DA COSTA E SILVA

131

E' triste, mas é verdade:
As nossas grandes feridas
São débitos de outra idade,
Pagamentos de outras vidas.

ARTUR RAGAZZI

132

Não chores!... Felicidade
E' fazer feliz alguém.
Desventura tem dez letras,
Felicidade também.

ANTÔNIO AZEVEDO

133

Descrever o amor nos céus?
Inútil meu testemunho.
O maior amor que eu tive
Jamais passou de rascunho.

LUIS PISTARINI

134

Verdade — luz permanente...
Mirante... cimo... alvorada...
Mente humana — vidro fosco
Que a reflete deformada.

PLINIO PEREIRA RIBEIRO

135

Mãe, quando a noite afervora
A tua oração no lar,
Teu filho morto, lá fora,
E' a brisa querendo entrar.

MEIMEI

136

Um homem que nada faz,
Embora cheio de planos,
E' um morto movimentado,
Inda que viva mil anos.

TELES DE MEIRELES

137

Bom conselho vale muito
Se cumprido onde ressoe.
O pastor guia o rebanho,
O passo pertence ao boi.

LOBO DA COSTA

138

Na Terra, a morte é um comboio,
Passagens todos já têm...
O que homem nenhum sabe
E' a hora certa do trem.

ANTÔNIO DE CASTRO

139

Muitas paixões desregradas,
Que atormentam vida afora,
Começam com "não te esqueço"
E acabam com "vai-te embora".

ANÍSIO DE ABREU

140

Ensinamento do bem,
Que não vai a sacrifício,
Recorda a beleza inútil
Do foguete de artifício.

JOVINO GUEDES

141

Quando a ilusão faz morada
Na carne que a desfigura,
Quanta mentira dourada
Na beira da sepultura!

HILDO RANGEL

142

Devemos interpretar
Toda mulher ao relento
Como sendo nossa mãe
Vagando no sofrimento.

VIVITA CARTI

143

Há duas coisas horrendas,
No fim dos pobres mortais:
A mentira das legendas
E a pompa dos funerais.

FIDÉLIS ALVES

144

Esquece o mal infecundo...
A dor é luz rosicler,
Enquanto bater no mundo
Um coração de mulher.

ANTONIETA SALDANHA

145

Mãe que chora sobre a campa —
Luz que rompe o Grande Véu,
Flor prisioneira do mundo,
Lançando perfume ao Céu.

RUBENS DE SA

146

Sonhador atormentado,
Sobre a Terra, mal sabia:
O homem é um mascarado
Que a morte revela um dia.

JOSÉ BARTOLOTA

147

Fácil ver sem grande estudo:
Com requinte disfarçado,
Muito punhal em veludo,
Muito veneno em melado.

LOPES FILHO

148

Na Terra, amores violentos
São leiras de desenganos:
Sorrisos de alguns momentos,
Suplícios de muitos anos.

EUGÊNIO SAVARD

149

Alegria de quem ama:
Luz de paz brilhando em prece.
Quando o amor se vai embora,
No coração anoitece.

MARIO DE AZEVEDO

150

Buscas tempo que te agrade
Clamando sofrer em vão,
E, às vezes, felicidade
E' o dia de provação.

EUFRÁSIO DE ALMEIDA

151

Ante o serviço que chama,
Não fales "não", nem "talvez";
Quando a morte nos reclama,
Só fica o bem que se fêz.

LUIS DE OLIVEIRA

152

A mulher mata o marido,
Em crime escuro e perfeito.
Mais tarde... ei-lo renascido
Por filho, em seu próprio leito.

AMÉRICO FALCAO

153

Quem busca o tempero brando
De uma trova aprimorada,
Ouça a voz de um passarinho
Cantando de madrugada.

ISMAEL MARTINS

154

Deus ama a todos, porém
Dá mais amor às raízes
Do amor de alguém que ama alguém
Fazendo os outros felizes.

LUIS MURAT

155

Natal! Um pobre foi visto,
Passando sob pedradas.
Soube, depois, que era o Cristo
Batendo a portas fechadas.

LEÔNCIO CORREIA

156

Seja acolá, seja aqui,
A Lei ensina onde estou:
Cada um carrega em si
O inferno que encomendou.

ALCEU WAMOSY

157

Caridade — a todo instante,
Exaltas o amor profundo!
Ês a luz do Céu distante
Na sombra que envolve o mundo.

SOARES BULCÃO

158

Velhice lembra sol-posto,
Tristeza na tarde fria.
Lembra a morte, o sol no rosto
Quando vai rompendo o dia.

COLOMBINA

159

Devotamento sincero
Não procura condição.
Caridade verdadeira
Nunca viu ingratidão.

MÁRIO DE AZEVEDO

160

Ventura que não faz mozza
E' roseiral que se alteia,
Cuja raiz, sendo nossa,
Floresce na terra alheia.

TONINHO BITTENCOURT

161

"Na morte, tudo se acaba" —
Exclama a boca do povo.
Ah! que mentira!... Na morte,
A vida luta de novo.

JOSÉ ALBANO

162

Entre os bons, dinheiro é sempre
Amparo que não se escoa;
Mas, entre os maus, é o recurso
Que desmascara a pessoa.

CRISTÓVAO BARRETO

163

Coração sempre querido
Que busquei por toda a parte,
Perdi-te por te prender,
Achei-te por muito amar-te.

LIVIO BARRETO

164

Em longes, almos recantos
Que a vida guarda nos Céus,
Há muitos réus que são santos,
Muitos santos que são réus.

ANTÔNIO SALES

165

Tudo o que é belo no mundo
Deus garante, enquanto houver
Alma que aceite os espinhos
Do ofício de ser mulher.

RICARDO JÚNIOR

166

Ligação que de começo
Nenhum amor manifesta:
Jóia falsa de alto preço,
Largada no fim de festa.

ROBERTO CORREIA

167

Morte!... Vida além do mundo!...
Nada posso revelar.
Onda que canta na areia
Não mostra o fundo do mar...

HELVINO DE MORAIS

168

Dizem que a fonte da serra,
Que cai da penha no chão,
E' pranto mudo da Terra
Que Deus transforma em canção.

CHIQUITO DE MORAIS

169

Ando a chorar, sem arrimo,
Triste ausência, rude e brava...
Mas a ausência que eu lastimo
E' a do amor com que eu te amava.

LAURO PINHEIRO

170

Quem busca a sabedoria
Recolhe, em cada momento,
Centigramas de alegria
Num quilo de sofrimento.

CARLOS FERREIRA

171

O Céu purifica o amor
Para que brilhe, a contento,
No cadinho da saudade
A fogo de sofrimento.

TARGÉLIA BARRETO

172

Vida — mar encapelado.
Coração — ostra ao relento.
Saudades — pérolas vivas
Formadas no sofrimento.

DA COSTA E SILVA

173

Felicidade, em seu ninho,
Maravilhosa vibrava
Nas orações de um velhinho
Que nada mais desejava.

LINDOLFO GOMES

174

O senso da vida é este
Estranho e belo contraste:
O que guardaste, perdeste;
O que deste, entesouraste.

SABINO BATISTA

175

Navegante de outros portos,
Sei, agora, em meus arquivos:
Os vivos são vivos-mortos,
Os mortos são mortos-vivos.

RAUL PEDERNEIRAS

176

A lei da reencarnação
Pede cuidado no ensino;
O menino será velho,
O velho será menino.

IRENE SOUSA PINTO

177

Prêmio! Laço de vaidade!...
Esquece a vaidade e vence-o.
O mérito da bondade
E' praticá-la em silêncio.

XAVIER DE CASTRO

178

Há dois enganos na Terra
Que é preciso assinalar:
Descansar para morrer,
Morrer para descansar.

MARTINS COELHO

179

“Que fazes de ouvidos moucos?”
— Perguntei à campa em trevas.
E ela disse: “Como, aos poucos,
O que ajuntaste e não levas.”

JUVENAL GALENO

180

Terra — eis a escola da vida.
Existência! — o curso breve.
Criança! — o livro ao futuro.
Adulto! — a pena que escreve.

IRENE SOUSA PINTO

181

Paixão — vesúvio que arrasa,
Nas lavas em que se escorre.
Amor — afeição em casa,
Carinho que nunca morre.

ARTUR RAGAZZI

182

Ternura, bênção, perfume,
Grandeza, glória e esplendor, —
Tudo isso Deus resume
Nas quatro letras do amor.

EUFRASIO DE ALMEIDA

183

Saudade, doce esperança,
Consolo de quem quer bem...
Visão da felicidade
Que faz que vem mas não vem.

ANTÔNIO AZEVEDO

184

Mesmo se a culpa te infama,
Abraça o bem por crisol.
Embora algemado à lama,
O lírio perfuma o sol.

VIRGILIO BRANDÃO

185

Conversa com caridade,
Alma irmã, alma sincera!...
Às vezes uma palavra
E' tudo o que a gente espera.

ANTÔNIO AZEVEDO

186

Apenas Deus sabe tudo
O que se esconde e contém
Na gota de pranto mudo
Que molha a face de alguém.

CHIQUITO DE MORAIS

187

Mulher, depois de nascida,
Segundo a glória do bem,
Deve sofrer toda a vida
Ou ser a vida de alguém.

JULINDA ALVIM

188

Quando a morte varre a treva,
Aquele que muito amou
Tem a saudade que leva
E o pesar de quem ficou.

MACIEL MONTEIRO

189

Ser mãe — amor que alumia,
Na Terra cheia de escolhos —
E' caminhar, noite e dia,
Com duas fontes nos olhos.

GODOFREDO VIANA

190

Verdade quando não sofre
Nem luta a favor do bem —
Fortuna presa no cofre,
Que nunca serve a ninguém.

ALVARO MARTINS

191

Mãe feliz, aguça o ouvido
Ante os que vão sem ninguém...
Cada pequeno esquecido
E' teu filhinho também.

RITA BARÉM DE MELO

192

A vida — esfinge no tempo —
Parece, quando medito,
Aranha tecendo o sonho
No casarão do Infinito.

PLINIO PEREIRA RIBEIRO

193

Levanta, ajuda e conserta,
Que falar e repreender
São tarefas da palavra
Que todos podem fazer.

CASIMIRO CUNHA

194

Amor sincero, amor puro:
Castelo que não desaba,
Aflição que chora rindo,
Um sonho que não se acaba...

CARLOS CÂMARA

195

Sepultura — passaporte
Ao coração de partida!...
Vai-se a vida, vem a morte,
Vai-se a morte, vem a vida!...

FRANCISCO OTAVIANO

196

Natal! Um beijo de luz
Com que o Céu aquece o povo.
Todo Natal é Jesus
Descendo à Terra de novo.

BELMIRO BRAGA

197

Morrer? Mudei de lugar,
Sou cidadão do sem-fim,
Mas nada pôde mudar
O amor que puseste em mim.

LUIS PISTARINI

198

Paixão, sòmente paixão:
Fantasia que hoje vejo...
Desejo quer concessão,
Concessão gera desejo.

FRANCISCO FERNANDES BASTO

199

Benevolência não sabe,
Na Didática Divina,
Onde a bondade começa,
Onde a humildade termina.

AUGUSTO DE OLIVEIRA

200

Nada aflige ou fere tanto
Como encontrar, no caminho,
Menino desamparado,
Vagando, triste e sòzinho.

MOISÉS EULALIO

201

Em toda parte encontramos
Este princípio divino:
Deus faz o tempo uniforme,
O homem faz o destino.

LUCIDIO FREITAS

202

No lar — palácio ridente
Dos mais belos que há no mundo —,
Se o perdão mora na frente,
A paz reside no fundo.

ALBERTO FERREIRA

203

Há na morte uma saudade
Que ninguém no mundo explica:
Quem fica, chora quem foi;
Quem foi, lamenta quem fica.

JOSÉ ALBANO

204

Do Além, onde a luz nos guia,
Sem que se saiba porquê,
Tudo aquiño que se via
E' a casca do que se vê.

BENEDITO CANDELARIA IRMÃO

205

Felicidade é uma lei
Que se cumpre sem reclamamos.
Só temos felicidade
Na medida da que damos.

JÔNATAS BATISTA

206

Amor, quando é verdadeiro,
Quanto mais dor mais ardente...
Quanto mais pedras na fonte,
Tanto mais pura a corrente.

TEOTÔNIO FREIRE

207

Mãe distante eternamente?!...
Isso nunca sucedeu.
Toda mãe está presente
Nos filhos que Deus lhe deu.

CELESTE JAGUARIBE

208

Considera os dissabores
Quais furacões de fumaça...
Poeira de muitas cores
Que sufoca, ensina e passa...

OSCAR BATISTA

209

Horrível transe sacode
As forças do coração,
Quando a vida diz que pode
E a morte afirma que não.

FRANCISCO OTAVIANO

210

Ser mãe — amor vivo e brando —
E' ser fonte de alegria
A desgastar-se, cantando,
Nas pedras de cada dia.

MARIA CELESTE

211

Matemática esquisita
Acerta contas no Além!...
A dor que nos parasita
Multiplica o nosso bem.

BERNARDO DE PASSOS

212

Aviso dos mais profundos,
Conceito dos mais felizes:
Nunca digas o que sabes
Sem que saibas o que dizes.

TELES DE MEIRELES

213

Mãezinha — planta celeste,
Anjo que chora sorrindo —,
Teu filho é a flor que puseste
No ramo de um sonho lindo.

MEIMEI

214

Passado é presente agora
Ante o futuro sem fim.
A vida passou por fora
Mas ficou dentro de mim.

LUIS MURAT

215

Cada qual no bem que possa.
Céu não se alcança de salto.
Roseira produz no chão,
Estrela brilha no alto.

LOBO DA COSTA

216

Extingue, paciente e brando,
O mal, a sombra, a mentira...
O rio lava, cantando,
A pedra que se lhe atira.

VIRGILIO BRANDÃO

217

Se a afeição te envolve em chama,
Não sigas rindo à matroca,
Porque a hera também ama
O arbusto que ela sufoca.

ANISIO DE ABREU

218

Beleza apenas no corpo,
Exaltada a figurino,
E' um cheque tamanho grande
Com crédito pequenino.

JOVINO GUEDES

219

Cessa o pranto que te corre,
No instante do grande adeus!...
Há muita gente que morre,
Rendendo graças a Deus.

FIDÉLIS ALVES

220

Felicidade sem fim?...
Só se encontra indagação.
Quem procura diz que sim,
Quem procurou diz que não.

ALBERTO FERREIRA

221

Na Terra, a vida é batalha,
Não te enganes, senda afora.
Quem chora, às vezes, gargalha,
Gargalha, às vezes, quem chora.

MILTON DA CRUZ

222

Mãe triste que luta e chora,
As suas lágrimas são
As pérolas cor da aurora
Na concha do coração.

ANTONIETA SALDANHA

223

Sem afeto imaginário,
O amigo diz o que sente.
O futuro adversário
Bajula constantemente.

LOPES FILHO

224

Sou teu... Ampara-me e esquece...
Já não busco o que se foi.
Basta me digas em prece:
— "Filhinho, Deus te abençoe!..."

JOSÉ BARTOLOTA

225

Não olvides que a criança,
No caminho, vida afora,
Vai devolver-te, mais tarde,
O que lhe deres agora.

CASIMIRO CUNHA

226

Em todo e qualquer caminho,
O bem, que jamais se cansa,
Na ponta de cada espinho
Põe a rosa da esperança.

EUGENIO SAVARD

227

Na luta, fala, mas fala
A fala que ampara e ensina.
Doente que fala muito
Desnorteia a Medicina.

DERALDO NEVILE

228

Sepulcros — sombra, deserto...
Jazigos — riqueza em vão...
Quanto Espírito liberto
Acorrentado no chão!...

CORNÉLIO PIRES

229

No caminho onde a ilusão
Cobrou a tempo o que é seu,
A morte apenas enterra
O afeto que já morreu.

JOSÉ ALBANO

230

Da menor felicidade
Só há o sinal que eu dou:
Onde aparece a saudade,
Felicidade passou.

ADERBAL MELO

231

Nada pede, nada espera
A bondade quando é pura.
Quem dá para receber
Maneja o laço da usura.

RODRIGUES DE CARVALHO

232

Na fazenda grande e bela,
O rico e duro senhor
Renasceu, volvendo a ela,
Por simples cultivador.

AMÉRICO FALCÃO

233

Há quem abusa e se gaba,
Mas esquece (e é sempre assim)
Que quando a festa se acaba
A conta é paga no fim.

SOARES BULCÃO

234

Meu amor por ti é tanto,
Tem tanta fé, tanto brilho,
Que apenas para fitar-te
Amanhã serei teu filho.

JOVINO GUEDES

235

Depois da morte, a tristeza
Não é ver o bem perdido...
Mudança não é surpresa,
Tristeza é ser esquecido.

HELVINO DE MORAIS

236

Quanto agora me comovo!
Tolo, quisera morrer,
Mas quero nascer de novo
Para dormir e esquecer.

ALCEU WAMOSY

237

Ai do lume da afeição
Que não fica na amizade!...
Quanto maior a paixão,
Menor a felicidade.

SOUZA LOBO

Suor de todo momento —
 Vida elevada de plano.
 Dia atolado na rede —
 Suicídio cotidiano.

DELFINA BENIGNA DA CUNHA

Fraqueza!... Triste fraqueza,
 Igual à minha não vi.
 Sei que não devo buscar-te
 E vivo pensando em ti.

TARGÉLIA BARRETO

A Terra é um trem com apoio
 Nos trilhos do Eterno Bem.
 Quem nasce toma o comboio,
 Quem morre desce do trem.

TONINHO BITTENCOURT

Estuda, contente e brando,
 Esta mensagem fraterna:
 Sem a dor aconselhando,
 A alegria desgoverna.

LINDOLFO GOMES

Enquanto a luz não se oponha
 À sombra da fantasia,
 Sempre vigia quem sonha,
 Sempre sonha quem vigia.

ANTÔNIO SALES

Coração, serve e perdoa,
 Esquece ofensas e mágoas...
 A fonte, de pedra em pedra,
 Retira o lodo das águas.

ARTUR RAGAZZI

244

Dois de Novembro assinala
Contradições de doer...
O vivo busca lembrar,
O morto quer esquecer.

EUGÊNIO RUBIÃO

245

Atormentei-te, querida!...
Hoje de balde te louvo...
Agora, para encontrar-te,
O jeito é nascer de novo.

JOSÉ NAVA

246

Verdade clara e sabida
Que muita encrenca nos poupa:
Nem a roupa mostra a vida,
Nem a vida mostra a roupa.

EMILIO DE MENEZES

247

Ninguém decifra o problema,
Por mais que mexa e remexa:
Só temos felicidade
Na lembrança que ela deixa.

ANTÔNIO AZEVEDO

248

Louva no corpo fugace
A luz do pranto que escorre
Da esperança de quem nasce,
Da agonia de quem morre.

SEBASTIÃO RIOS

249

Prazer na carne! Façaça,
Jogo de achar e esconder!...
No mundo, quem perde ganha,
Quem ganhou vem a perder.

BERNARDO DE PASSOS

250

A saudade, além do mundo,
Na alegria da amplidão,
Parece espinho cravado
No cerne do coração.

DA COSTA E SILVA

251

Muita dor que nos abraça
E' ventura calma e rica...
Muita alegria que passa
E' mágoa que chega e fica.

GODOFREDO VIANA

252

João queria terra em monte,
Não tinha momentos calmos.
Um dia se viu defronte
De um trecho com sete palmos.

JUCA MUNIZ

253

Trabalho lembra a subida
Que se faz de luz acesa;
Dor é parada de emenda
Na forja da Natureza.

SOUZA LOBO

254

Ninguém recusa a verdade
Desta norma incontroversa:
Muita gente escova os dentes
Mas não escova a conversa.

ARTUR CANDAL

255

Como cresce o bem-querer
No tormento da agonia!...
O que dói não é morrer,
E' deixar a companhia.

FÓCION CALDAS

256

Há muita gente perdida,
Sem que o mundo a reconforte,
Nas fantasias da vida,
Nas patacoadas da morte.

EUGÊNIO RUBIAO

257

Amor — nos sonhos em bando,
As vezes — note você —,
E' o bem que se faz pensando
No amor que nunca nos vê.

ULISSES BEZERRA

258

Na Terra, em qualquer idade,
Faze o bem guardando fé.
Se a morte é fatalidade,
A vida também o é.

BATISTA CEPELOS

259

Entre as mágoas do caminho,
Não te esqueças, coração:
A rosa é bênção no espinho,
A fonte serve no chão.

MILTON DA CRUZ

260

Doce o termo que transponho!
Sempre me deste, Senhor,
O peito cheio de sonho,
O sonho cheio de amor.

COLOMBINA

261

Ideias, sonhos, anseios...
Serve sempre, alma sincera,
Quem espera, trabalhando,
Alcança tudo o que espera.

REGUEIRA COSTA

262

Verdade — rio fecundo;
Mentira — pedra a rolar.
A pedra fica no fundo,
O rio chega no mar.

ALVARO MARTINS

263

Querendo conformação,
Deus já pôs de sobreaviso
Sete letras na saudade,
Sete letras no sorriso.

LUCIDIO FREITAS

264

No Além, a saudade mora,
Com todo o fel que ela tem,
Nas dores da alma que chora
O afeto que nunca vem.

MACIEL MONTEIRO

265

Talento, dinheiro e graça
Querem ação sem loucura.
Toda glória brilha e passa
No crivo da sepultura.

AMÉRICO FALCÃO

266

Muita aflição nos visita
Porque, na estrada onde vamos,
Pensamos que os outros pensam
Naquilo que nós pensamos.

ARTUR CANDAL

267

Virtude que não trabalha
Para que o vício se esfume,
Parece linda mortalha
Com garbos de vagalume.

VIRGILIO BRANDÃO

268

Há muita palavra triste
Que fica bem aos museus.
Orfandade — não existe
No dicionário de Deus.

MARIA CELESTE

269

Ser mãe!... Que golpes extremos
Nas trilhas por onde vamos!...
Dor dos filhos que perdemos,
Dor dos filhos que deixamos!

CELESTE JAGUARIBE

270

Vida além da sepultura
Não é cinza, nem descanso.
A morte só quer dizer:
Fechada para balanço.

CARLOS CÂMARA

271

Perdão não é desprezar
O débito que se fêz,
E' dar a quem perde o bem
O dom de achá-lo outra vez.

SOUZA LOBO

272

Quem queira fazer o bem,
Espere a dor no caminho.
Candeia queima a si mesma
Alumiando o vizinho.

ARTUR CANDAL

273

Trazes, mulher, no destino,
Sejas frágil, sejas forte,
O lume do amor divino
Que brilha na própria morte.

JULINDA ALVIM

274

Na carne, há dias risonhos...
Existem, mas hoje vejo
Que o sonho melhor dos sonhos
Jamais passou do desejo.

ALBERTO FERREIRA

275

Que longa a saudade minha!
Quanta falta de teus zelos!...
Beija o meu rosto, mãezinha,
Põe as mãos nos meus cabelos!...

MEIMEI

276

Toda criatura sincera,
Ante as bênçãos do Criador,
Sente o céu da primavera
No inverno da própria dor.

OSCAR BATISTA

277

Ação — vontade no tempo;
Resultado vem após.
A vida nasce de Deus;
Destino nasce de nós.

LOBO DA COSTA

278

Se o serviço é pouco e falho,
O remédio em todo clima
E' persistir no trabalho,
Pois a lima lima a lima.

ADERBAL MELO

279

Por teres casa e tesouro,
Não te faças de anjo à frente.
Doente num leito de ouro
Não deixa de ser doente.

ANISIO DE ABREU

280

“Dorme, dorme, meu filhinho!”
Nessa cantiga de luz,
A Terra segue caminho
Na direção de Jesus.

ANTONIETA SALDANHA

281

Verdade — mágoa benvinda
Sobre dons renovadores.
Lisonja — serpente linda
Guardada em cesto de flores.

LOPES FILHO

282

Morrera o orador letrado
Que punha trevas no estudo...
E reencarna-se, coitado!
Na prova de surdo-mudo.

AMÉRICO FALCAO

283

Aprendi que Deus nos fêz
Irmãos para o amor igual,
Quando vi meu chuchuzeiro
Dar chuchus noutro quintal.

JOSÉ NAVA

284

Feliz quem luta e padece,
Porque a Justiça é assim:
Se a grande prova aparece,
O débito está no fim.

ALCEU WAMOSY

285

Deus tece lírios em véu
Na lama em que o charco avança,
Para dizer que no céu
Nunca se extingue a esperança.

ARTUR RAGAZZI

286

No mundo, de porta em porta,
Há muita gente cativa,
Que anda viva, sendo morta,
Que anda morta, sendo viva.

ANTÔNIO SALES

287

Grandezas terrestres... Nada...
Felicidade é assim:
Uma cruz bem suportada
E a glória que vem no fim.

LINDOLFO GOMES

288

Ninguém cometa a loucura
Que até hoje inda me abafa.
Coisa triste é a sepultura
Com lembrança da garrafa.

EMILIO DE MENEZES

289

A evolução é assim:
O berço... O lar... A afeição...
O sonho... O labor... O fim...
Depois — a reencarnação.

GODOFREDO VIANA

290

Injustiças, desacatos...
Não guardes pretextos vãos.
Na bacia de Pilatos
Muita gente lava as mãos.

HENRIQUE DE MACEDO

291

Oração — luz que levanta,
Êxtase — névoa que embala...
Deus põe a fruta na planta,
Mas nunca vem descascá-la.

IVAN ALBUQUERQUE

292

Muitas vezes tenho visto
Maioria para trás;
A massa, julgando o Cristo,
Deu razão a Barrabás.

HENRIQUE DE MACEDO

293

O espírito reencarnado
Lembra um tronco viridente
De raiz presa ao passado,
Plantando o futuro à frente.

BERNARDO DE PASSOS

294

Natal! O Mestre Divino
Não nos pede adoração,
Roga um canto pequenino
Num canto do coração.

BELMIRO BRAGA

295

Vejo sóis, mas ouço longe...
Uma viola ponteia...
Quero ver a minha terra
Nas noites de lua cheia!...

LUCÍDIO FREITAS

296

Nos mundos da evolução
A história é assim resumida:
A vida prepara a morte,
A morte refaz a vida.

MOISÉS EULALIO

297

Menina de olhos risonhos,
Esquece o engano da praça.
A ilusão é igual ao sonho,
O sonho é ilusão que passa.

AMÉRICO FALCÃO

298

Saudade!... O "S" do início
Já tem dores a contento...
Sonho, sede, solidão,
Sacrifício, sofrimento...

FRANCISCO FERNANDES BASTO

299

Onde a mulher se encastela
Simplesmente no prazer,
Toda a vida, em torno dela,
Começa logo a descer.

RITA BARÊM DE MELO

300

Quando a morte o olhar nos cerra,
Não sei, efetivamente,
Se a gente fica na Terra,
Se a Terra fica na gente.

TONINHO BITTENCOURT

301

Fantasia? Realidades?
Quanto sonho em que te viras!...
Há dores-felicidades,
Felicidades-mentiras...

LUIS PISTARINI

302

Depois da morte é que vi,
Nas cenas de toda hora,
Muita tristeza que ri,
Muita alegria que chora.

SEBASTIÃO RIOS

303

Saudade — felicidade
Que chorando se entretém...
Ninguém sabe o que é saudade
Enquanto a morte não vem.

LAURO PINHEIRO

304

O berço lembra capuz
Da escuridão no apogeu.
A morte parece a luz
Do dia que amanheceu.

RAIMUNDO DE AREIA LEÃO

305

Amores desencarnados,
Quantos deles esquecidos!
Notando sem ser notados,
Ouvindo sem ser ouvidos!...

FRANCISCO OTAVIANO

306

Sobre a Terra, há muita gente
Que vaga sem diretriz,
Trabalhando ativamente
Para viver infeliz.

CARLOS FERREIRA

307

Quem coma, coma com jeito,
Quem beba, beba água pura;
Se a boca não tem preceito,
A vida não é segura.

LULU PAROLA

308

Esclarecer nunca pude
Esta nota incontroversa:
Muito silêncio — virtude,
Muita virtude — conversa.

EMILIO DE MENEZES

309

Não depende da pessoa
Padecer a tentação,
Mas depende da vontade
Dizer que sim ou que não.

SOUZA LOBO

310

Casamento — obra de Deus,
Obrigação para dois:
Encanto chega primeiro,
Serviço chega depois.

DELFINA BENIGNA DA CUNHA

311

O ensejo da caridade,
Para quem luta e melhora,
Não é breve, nem mais tarde,
O tempo chama-se *agora*.

REGUEIRA COSTA

312

Cartazes, anúncios, planos,
O maior deles — a cruz —
Permanece há dois mil anos
Na promoção de Jesus.

ALVARO MARTINS

PARTE II: *Notas Biobibliográficas*

dos Trovadores e

dos Médiuns desta Obra.

ADERBAL Ribeiro do Rego MELO: Poeta de elevado merecimento. Estudou as primeiras letras e o curso secundário no Colégio Salesiano do Recife. Tinha grande inclinação para o desenho. Informa o Barão de Studart que AM faleceu quando se preparava para matricular-se no curso de Engenharia Civil e Arquitetura. Colaborou em vários periódicos de Pernambuco. O poeta, segundo Luiz Otávio, desencarnou poucos dias antes do lançamento de seu livro **Trovas**. (Recife, Pe, 4 de Junho de 1910 — Recife, Pe, 9 de Abril de 1931.) — (40, 52, 230, 278.)

ALBERTO FERREIRA: Segundo Luiz Otávio (**Meus Irmãos...**, p. 222), AF desencarnou vitimado pela tuberculose, em 1932, "com 21 anos, sem deixar livros". (50, 202, 220, 274.)

ALCEU de Freitas WAMOSY: Uma das belas vozes da poesia riograndense e jornalista de mérito. Patrono da cadeira n.º 40 da Academia Sul-Riograndense de Letras. O célebre autor do soneto — "Duas Almas" é, no dizer de Mansueto Bernardi, "um grande amoroso, mas o seu amor, isento de impurezas, é semelhante a uma pira votiva, a uma espécie de incenso oloroso, a uma oblata, a uma oração". **BIBLIOGRAFIA: Flâmulas, Coroa de Sonhos, Poesias**, etc. (Uruguaiana, RS, 14 de Fevereiro de 1895 — Livramento, RS, 13 de Setembro de 1923.) — (80, 156, 236, 284.)

ALCIDES Pinto BRANDÃO: Poeta e jornalista. Colaborou em diversas publicações de Rio Grande e de Porto Alegre, entre outras "O Corymbo", o "Correio do Povo", "A Farpa". Na capital gaúcha, dirigiu a "Arcádia", revista dos estudantes da Escola de Engenharia. (RS, 1888 — AI desencarnou a 6 de Outubro de 1907.) — (54.)

ALVARO Dias MARTINS: "Jornalista vibrante e poeta popular dos mais aplaudidos no Norte do Brasil, era de uma fecundidade prodigiosa" — assim o descreve Edgard Rezende em **O Brasil que os Poetas Cantam**. Colaborou na folha abolicionista de José do Patrocínio — "Cidade do Rio", no "Libertador" e na "A República", os dois últimos de Fortaleza. Foi um dos criadores da memorável "Padaria Espiritual" e do "Centro Literário". E' patrono da cadeira n.º 2 da Academia Cearense de Letras. Elogiado por Valentin Magalhães, que o considerou "um continuador de Juvenal Galeno", "um trovador que nasceu como tal" (*apud*

Studart, *Dic. Bio-Bibl. Cear.*, p. 41). Muito escreveu com o pseudônimo "Alvarins". BIBLIOGRAFIA: *Pescadores de Taíba, Agonia Suprema, Casa Mal-Assombrada, Alma Cearense* (póstumo), etc. (Trairi, Ce, 4 de Abril de 1868 — Fortaleza, Ce, 30 de Junho de 1906.) — (190, 262, 312.)

AMÉRICO Augusto de Souza FALCAO: Poeta, jornalista, advogado pela Faculdade de Direito do Recife, diretor da Biblioteca do Estado da Paraíba e sócio do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano. Considerado por Guimarães Barreto o maior trovador da Paraíba, allando, "à altloquência das imagens, uma simplicidade comovente em seu desprezioso versejar". BIBLIOGRAFIA: *Náufragos, A Rosa de Alençon, Paraíba, Soluços de Realejo*, etc. (Praia de Lucena, Munic. de Santa Rita, Pb, 11 de Fevereiro de 1880 — João Pessoa, Pb, 9 de Abril de 1942.) — (39, 78, 123, 152, 232, 265, 282, 297.)

ANÍSIO Auto de ABREU: Poeta, jornalista, político, juriconsulto de grande talento e orador parlamentar de alto merecimento. Deputado, senador e governador do Piauí. Labutou na imprensa desde o tempo da Faculdade de Direito do Recife, fazendo-se paladino da Abolição. Seus versos, quase todos da fase acadêmica, foram elogiados por Tobias Barreto. E Higinio Cunha (cit. por João Pinheiro in *Lit. Piauiense*, p. 144) escreveu: "O seu lirismo é doce, espontâneo, apaixonado e mimoso." Embora muitos dos seus poemas se tenham perdido inéditos ou nas publicações esparsas, o que nos resta é, segundo a afirmação de João Pinheiro, "mais que suficiente para lhe dar um posto de destaque entre os melhores". BIBLIOGRAFIA: *Íntimos*, versos românticos no volume "Três Liras", de parceria com Joaquim Ribeiro Gonçalves e Antônio Rubim; *O Micógrafo*, com César Rego Monteiro; *Ciência e Teologia*; *O Escravo*; *Carta* ao Conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira; etc. (Teresina, Pi, 1864* — Teresina, Pi, 6 de Dezembro de 1909.) — (139, 217, 279.)

ANTONIETA Lisboa SALDANHA: Laureada poetisa e educadora distinta. Lecionou em Rio Pardo e Caxias do

* Há muita divergência, entre os biógrafos, quanto ao ano do nascimento. Simões dos Reis regista 1863; Alarico Silveira, 1864; Velho Sobrinho, 1864; João Pinheiro, 1863 e 1868; Enciclopédia Jackson, 1864; Mário R. Martins, 1862. Dia e mês são desconhecidos, inclusive pelos próprios descendentes.

Sul. Foi colaboradora assídua da "Revista Acadêmica", da "Kodak" e da "Ilustração Pelotense", todas do Rio Grande do Sul. BIBLIOGRAFIA: *Rimas Sem Metro*. (Rio Pardo, RS, ... — Rio de Janeiro, Gb, 2 de Novembro de 1944.) — (144, 222, 280.)

ANTÔNIO DE CASTRO Vidal Barbosa: Prosador e poeta. Seus versos, muito apreciados, mereceram o elogio de Raimundo Correia. Sócio fundador da "Padaria Espiritual", memorável associação literária de Fortaleza, tendo assiduamente colaborado em "O Pão", às vezes com o pseudônimo de Aurélio Sanhassu. BIBLIOGRAFIA: *Versos; Marinhas; idem*, dividido em *Marinhas, Ruínas e Trovas*. (Aracati, Ce, 2 de Maio de 1872 — ...) — (74, 84, 138.)

ANTÔNIO Roviano de AZEVEDO: Poeta eminente e original. Fêz os estudos escolares em sua terra natal, seguindo depois para o Recife. Era funcionário público estadual na Paraíba. Segundo Guimarães Barreto (*Excursão pelo Reino...*, p. 97), AA desapareceu trágicamente num desastre no Recife. (Mamanguape, Pb, 17 de Setembro de 1882 — Recife, Pe, 6 de Novembro de 1922.) — (27, 107, 132, 183, 185, 247.)

ANTÔNIO SALES: Poeta exímio, jornalista, teatrólogo, tradutor, romancista, biógrafo, foi brilhante exemplo de autodidata. Exerceu vários cargos públicos, aposentando-se como Escriturário do Tesouro Nacional. Presidente efetivo e honorário da Academia Cearense de Letras e membro correspondente das Academias de Letras de outros Estados. Colaborou em numerosos jornais e revistas do Rio, do Ceará, de S. Paulo e de Pernambuco. Idealizador e fundador da "Padaria Espiritual", famosa entidade literária de Fortaleza, de cujo órgão — "O Pão" foi diretor. Escreveu sob vários pseudônimos, entre eles o de Moacyr Jurema. "No gênero da trova, ombreou-se com os seus mais distinguidos cultores em nosso país." (*Ant. Cearense*, p. 53.) Foi, segundo a expressão de Guimarães Barreto, um "ás da sátira". BIBLIOGRAFIA: *Versos Diversos, Trovas do Norte, Poesias, Minha Terra*, etc. (Parazinho, Munic. de Paracuru, Ce, 13 de Junho de 1868 — Fortaleza, Ce, 14 de Novembro de 1940.) — (18, 86, 164, 242, 286.)

ARTUR CANDAL de Carvalho: Professor, jornalista, poeta, "prosador sóbrio e elegante", no dizer de Antônio Carlos Machado. Exerceu sempre o magistério particular,

leccionando em vários estabelecimentos de Porto Alegre, onde dirigiu durante 17 anos a Escola Mauá. Gramático respeitado. Colaborou em vários jornais e revistas, como "A República", "Atualidade", "O Riograndense", e nos órgãos da Sociedade Ensaios Literários e da Sociedade Pártenon Literário, associações de que foi membro preeminente. BIBLIOGRAFIA: *Musa Ligeira* (inédito), *Origens da Língua Portuguesa*, *Traduções de Goethe*, etc. (Porto Alegre, RS, 30 de Outubro de 1857 — Porto Alegre, RS, 21 de Outubro de 1924.) — (254, 266, 272.)

ARTUR RAGAZZI: Poeta de admirável sensibilidade. Italiano de nascimento, radicou-se inicialmente em Ouro Preto, donde se transferiu, em 1897, para Belo Horizonte, aí permanecendo, sobremaneira estimado, até ao fim da existência. Suas obras poéticas foram recebidas com expressivos elogios pela crítica nacional. BIBLIOGRAFIA: *Cavaleiro Andante*, *Coivara Acesa*, e os inéditos *Minhas Estâncias e Trovas*. (Veneza, Itália, 31 de Julho de 1879 — Belo Horizonte, MG, 4 de Novembro de 1948.) — (23, 65, 131, 181, 243, 285.)

AUGUSTO DE OLIVEIRA, Manuel: "Poeta delicado e inspirado", teve existência marcada de grandes provações. Bacharel em Direito pela Faculdade do Recife. Juiz em várias cidades cearenses. "Prosador dos melhores que tivemos lá pelas plagas nortistas" — escreveu Mário Linhares (*Poetas Esquecidos*), acrescentando (p. 54): "Com o pseudônimo de Heitor Silva publicou formosos, inspirados sonetos que se perderam em revistas e jornais." Desencarnou trágicamente. (Tabuleiro do Pinto, Munic. de Santa Luzia do Norte, Al, 6 de Setembro de 1879 — São Bernardo das Russas, Ce, 5 de Julho de 1919.) — (35, 81, 199.)

BATISTA CEPELOS, Manuel: Bacharel em Direito pela Faculdade de S. Paulo, promotor público, jornalista, poeta, romancista, contista e teatrólogo. "Poeta simples e espontâneo", segundo M. R. Martins (*Evol. da Lit. Bras.*, p. 141), foi elogiado por Júlia Lopes de Almeida, sendo tido por Melo Nóbrega como "hábil manejador de ritmos". Colaborou em grande número de jornais e revistas do País. Experimentou acerbas provações, desencarnando trágicamente. BIBLIOGRAFIA: *A Derrubada*, *O Cisne Encantado*, *Os Bandeirantes*, *Vaidades*, etc. (Vila de Cotia, SP, 10 de Dezembro de 1872 — Rio de Janeiro, Gb, 8 de Maio de 1915.) — (6, 98, 258.)

BELMIRO Belarmino de Barros BRAGA: Poeta de estro invulgar, pertenceu o grande lírico à Academia Mineira de Letras. Waltensir Dutra e Fausto Cunha salientaram que Belmiro realizou-se "na quadrinha humorística, na trova sentimental". Escrevendo sobre o "trovador de Vargem Grande" (*Pan. da Poes. Bras.*, V, p. 98), Fernando Góes declara: "Espontaneidade e simplicidade são, talvez, seus dois traços principais, traços que aliados à emoção fizeram com que mais de um crítico aproximasse sua poesia do lirismo de João de Deus." BIBLIOGRAFIA: *Montesinas*, *Tarde Florida*, *Bedondilhas*, *Rosas*, etc (Sítio da Reserva, Vargem Grande, Munic. de Juiz de Fora, MG, 7 de Janeiro de 1872 — Juiz de Fora, MG, 31 de Março de 1937.) * — (33, 118, 196, 294.)

BENEDITO CANDELARIA IRMAO: Poeta, dramaturgo, historiador, orador. Dedicou sua mocidade às letras, e informa Inocêncio Candelária (in *Poetas do Norte de São Paulo*) que BCI "adquiriu cultura pelo seu esforço próprio, lendo bons livros". Ocupou vários cargos públicos em Mogi das Cruzes, Paraibuna e Salesópolis. Colaborou em jornais dessas cidades, tendo sido um dos redatores de "O Salesópolis". Fazia parte, na sua juventude, do grupo de jovens sonhadores que deram vida e entusiasmo às letras salesopolenses. Escreveu o drama *Amor, Virtude e Crime* e, como "poeta inspirado", deixou vários sonetos dispersos. (Salesópolis, SP, 17 de Janeiro de 1897 — Desencarnou em 1948.) — (42, 204.)

BERNARDO Rodrigues DE PASSOS: Poeta e jornalista português. Considerado um dos mais lídimos cultores do lirismo em Portugal, dele escreveu Fidelino de Figueiredo jamais ter encontrado "homem que fôsse mais constantemente e espontaneamente poeta" (apud *Grande Enc. Port. e Bras.*, v. XX). Afóra modelares sonetos e poesias de rara elevação, ele cultivava também a redondilha com rara felicidade, deixando quadras "de tal modo ao jeito popular que o povo as aprendeu e canta como se suas próprias fôssem". Pouco depois da implantação da República, foi nomeado secretário da Câmara Municipal da cidade de Faro, cargo que desempenhou até à desencarnação. BIBLIOGRAFIA: *Adeus*, *Grão de Trigo*, *A Árvore e o Ninho*, *Refúgio*, etc. (S. Brás de Alportel, Portugal, 29 de Outubro

* Se há divergência quanto ao ano de nascimento, não temos dúvida alguma sobre a data de desencarnação.

de 1876 — Faro, Portugal, 1 de Junho de 1930.) — (49, 211, 249, 293.)

CARLOS Augusto FERREIRA: Escritor dos mais distintos, foi romancista, comediógrafo, jornalista e “poeta de alteado valor”, conforme a expressão de Luís Correia de Melo. Militou na imprensa de S. Paulo e do Rio. Segundo Afrânio Coutinho, “Carlos Ferreira era um lírico de formação lamartineana, voltado para o amor e a sentimentalidade”. Membro da Academia de Letras de São Paulo, patrono da cadeira n.º 13 da Academia Sul-Riograndense de Letras. BIBLIOGRAFIA: *Redivivas, Cânticos Juvenis, Alciones*, etc. (Porto Alegre, RS, 26 de Outubro de 1846 * — Rio de Janeiro, Gb, 12 de Fevereiro de 1913.) — (170, 306.)

CARLOS CAMARA: Poeta, jornalista, autor teatral de grande nomeada, pertenceu à redação de “A República”, de Fortaleza, onde publicou uma série de crônicas que o fizeram notado como escritor. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, da Academia Cearense de Letras, etc. BIBLIOGRAFIA: *Alvorada, Alma de Artista*, etc. (Fortaleza, Ce, 3 de Maio de 1881 — Fortaleza, Ce, 11 de Maio de 1922.) — (34, 46, 114, 194, 270.)

CASIMIRO CUNHA: Inspirado poeta, apenas pôde cursar a escola primária. Cegou completamente aos 16 anos de idade, e ainda bem jovem iniciou sua colaboração na imprensa vassourense. Soube, como espírita convicto, amar a Deus, os homens e a si mesmo. Do Centro Espírita “Bezerra de Menezes” foi um dos fundadores. Armando Gonçalves, em “Colar de Pérolas”, exalta-lhe o estro, dizendo logo adiante: “Seus trabalhos poéticos, primorosos na forma e no fundo, são verdadeiras gemas guardadas com muito amor pelos apreciadores da arte.” BIBLIOGRAFIA: a) do homem: *Singelos, Aves Implumes, Perispiritos*, etc.; b) do Espírito: *Cartilha da Natureza, Gotas de Luz, Juca Lambisca*, etc. (Vassouras, RJ, 14 de Abril de 1880 — Vassouras, RJ, 7 de Novembro de 1914.) — (77, 119, 193, 225.)

* Há, quanto à data de nascimento, divergência entre os biógrafos. Múcio Teixeira põe a 24-10-1844; Fábio Luz, a 26-10-1846; Souza Bastos, a 24-10-1846; Domingos Carvalho da Silva, Oliveira Ribeiro Neto e Péricles Eugênio da Silva Ramos, a 24-10-1844. E assim por diante...

CELESTE JAGUARIBE de Matos Faria: Cantora, musicista, compositora e poetisa de vastos recursos. Usava, por vezes, o pseudônimo de Stella Bomilcar. Catedrática de Teoria Musical na Escola Nacional de Música, fecunda foi a sua atividade de educadora. Andrade Muricy, referindo-se a ela, escreveu: “Toda a sua vida foi de arte e de enlevo sonhador.” Autora da letra e música de inúmeras peças musicais, entre cantos, canções, cantigas, etc. BIBLIOGRAFIA: *Vibrações*, obra póstuma, em versos. (Rio de Janeiro, Gb, 30 de Abril de 1873 — Rio de Janeiro, Gb, 9 de Setembro de 1938.) — (45, 111, 207, 269.)

CHIQUITO DE MORAIS — Nome por que era conhecido Francisco José de Moraes Júnior. Poeta desde o berço, era, no dizer de Inocêncio Candelária, “romântico, afetivo e enamorado do Belo na personificação da mulher”. Diplomou-se cirurgião-dentista pela Escola de Farmácia e Odontologia de Pindamonhangaba, tornando-se, depois, bacharel em Ciências, Letras e Artes, pela Escola de Campinas. Deixou o poeta muitos poemas e sonetos, ternos, delicados, amorosos, reunidos por sua mãe no caderno a que deu o nome de *Filigrana*. (Santa Branca, SP, 1904 — Campinas, SP, 15 * de Julho de 1928.) — (28, 108, 168, 186.)

COLOMBINA (Yde Schloenbach Blumenschein): Poetisa e cronista de grande inspiração. Fêz parte de seus estudos na Alemanha. Estudou piano e canto. Com o pseudônimo *Colombina*, aparecia frequentemente nas revistas de São Paulo e do Rio. Fundadora da Casa do Poeta, em 1948, na capital bandeirante. “Foi sempre uma poetisa do amor” — disse-o Fernando Góes (*Jornal do Commercio*, do Rio, de 24-3-1963), afirmando que seus versos “encontraram larga ressonância. BIBLIOGRAFIA: *Sândalo, Lâmpião de Gás, Versos em lá menor, Inverno em Flor*, etc. (S. Paulo, SP, 26 de Maio de 1882 — S. Paulo, SP, 14 de Março de 1963.) — (70, 106, 158, 260.)

CORNÉLIO PIRES: Poeta popular por excelência, contista, humorista, jornalista e conferencista. Espírita convicto, apóstolo do bem. Foram muitas as publicações de S. Paulo e do Rio que receberam a sua colaboração. De sua obra se têm valido alguns escritores, como Amadeu Amaral e outros, para estudos folclóricos. Certos livros

* O “Diário do Povo”, de Campinas, de 17-7-1928, não deixa dúvida quanto ao dia 15 e informa haver o poeta desencarnado com 28 anos de idade, e não 24, como registou In. Candelária.

de CP têm numerosas edições. BIBLIOGRAFIA: **O Monturo, Musa Caipira, Versos, Coisas d'Outro Mundo**, etc. (Tietê, SP, 13 de Julho de 1884 — S. Paulo, SP, 17 de Fevereiro de 1958.) — (24, 104, 228.)

CRISTÓVAO BARRETO: Poeta satírico. Exerceu o magistério e a advocacia. Como jornalista, atuou na capital e no interior do Estado bahiano, terminando seus dias na direção do "Jornal de Amargosa". Estudioso da Arqueologia, revelou a existência de artefatos de nefrite na cidade de Amargosa. Sacramento Blake diz que CB era "um polemista de conhecimentos variados". BIBLIOGRAFIA: **Lendas e Prebendas**. (Oliveira dos Campinhos, Munic. de Santo Amaro, Ba, 23 de Julho de 1836 — Amargosa, Ba, 21 de Maio de 1905.) — (4, 162.)

DA COSTA E SILVA, Antônio Francisco: Bacharel em Direito pela Faculdade do Recife, foi o poeta da Saudade funcionário público do Ministério da Fazenda, ai ascendendo a altos cargos. Viveu, por quase dois lustros, em Belo Horizonte. Andrade Muricy exalta-lhe o estro em seu "Panorama do Mov. Smb. Bras.", vol. III. BIBLIOGRAFIA: **Sangue, Zodíaco, Pandora, Verhaeren**, etc. (Amarante, Pi, 28 de Novembro de 1885 — Rio de Janeiro, Gb, 29 de Junho de 1950.) — (94, 120, 130, 172, 250.)

DELFINA BENIGNA DA CUNHA: Poetisa de talento, cegou aos vinte meses de idade. E' dela "o primeiro livro de versos que se publicou em prelos rio-grandenses" (Guilhermino César, **Hist. Lit. R.G.S.**, p. 95), sendo também a primeira figura literária de alguma importância surgida naquelas paragens. Sem a visão do mundo exterior, "volta-se sobretudo para dentro de si mesma, para o seu desamparo de mulher bela e inválida". Daí a sua poesia achar-se impregnada de melancolia e tristeza, embora ressumbre bondade e ternura em seus versos. Cultivou vários gêneros literários: epístola, glosa, quadras, sonetos, etc. BIBLIOGRAFIA: **Poesias Oferecidas às Senhoras Rio-Grandenses por sua patricia...**, **Poesias Oferecidas às Senhoras Brasileiras, Coleção de Várias Poesias dedicadas à Imperatriz viúva**. (Estância do Pontal, Munic. de S. José do Norte, RS, 17 de Junho de 1791 — Rio de Janeiro, Gb*, 13 de Abril de 1857.) — (238, 310.)

* Rio de Janeiro, é como regista Guilhermino César. Antônio Carlos Machado e João Pinto da Silva dão a cidade de Rio Grande, RS, como o local de desencarnação.

DERALDO dos Passos NEVILE: Exerceu o magistério secundário e o jornalismo, desencarnando como professor da Escola de Aprendizizes Marinheiros, da Bahia. Mário Linhares, in **Poetas Esquecidos**, declara que DN, poeta lírico "de estro fecundo e brilhante", distinguiu-se "pela delicadeza de ritmos espontâneos", tendo ocupado uma posição de relevo na geração de seu tempo. BIBLIOGRAFIA: **Revéberos, Musa Infantil** (inédito). (Munic. de Macaúbas*, Ba, 4 de Dezembro de 1889 — Salvador, Ba, 12 de Outubro de 1918.) — (25, 69, 227.)

EMÍLIO DE MENEZES: Poeta satírico, inesquecível na literatura nacional, uma das figuras mais populares nas plagas cariocas. Farmacêutico e jornalista. Colaborou em vários jornais e revistas. Eleito para a Academia Brasileira de Letras, em 1914, apenas algum tempo antes de desencarnar é que tomou posse, sem as formalidades exigidas pelo Regulamento oficial. Patrono da cadeira n.º 26 da Academia Paranaense de Letras. BIBLIOGRAFIA: **Poemas da Morte, Poesias, Últimas Rimas, Mortalhas**, etc. (Curitiba, Pr, 4 de Julho de 1866 — Rio de Janeiro, Gb, 6 de Junho de 1918.) — (10, 90, 246, 288, 308.)

EUFRÁSIO DE ALMEIDA: Poeta distinto, fundou e dirigiu, com dois companheiros, a revista semanal "Via Látea", de Maranguape, Ceará, na qual estampou seus primeiros versos, segundo Augusto Linhares. "Minava-o a mais desconsoladora e pungente descrença", escreveu Dolor Barreira (**Rev. do Inst. do Ceará**, t. 63, p. 134 e segs.), acrescentando que "a musa da sátira, galhofeira e foliona, frequentava, por vezes, a poesia de Eufrásio de Almeida". Epigramista. Não deixou livro publicado. (Inhamuns, perto de Tauá, Ce, 2 de Setembro de 1888 — Fortaleza, Ce, 13 de Maio de 1913.) — (76, 150, 182.)

EUGÊNIO Júlio SAVARD de Saint-Brisson: Poeta espontâneo, de funda emotividade, "em suas composições" — assinala Herculano Moreira de Barros — "cintila a inspiração, como diamante engastado". ES foi talentoso cultor dos chamados versos sinfônicos. Compositor e musicista excelente. Acompanharam-no, durante a existência terrena, sofrimentos e desventuras. BIBLIOGRAFIA: **Asas, Serenata**,

* Mário R. Martins (**A Ev. Lit. Bras.**, p. 137) põe o poeta nascido em Lençóis, Ba, e no ano de 1890.

etc. (RJ, 13 de Novembro de 1865 — Niterói, RJ, 1 de Dezembro de 1899.) — (148, 226.)

EUGENIO RUBIAO: Trovador de mérito. Foi na Academia Mineira de Letras o primeiro sucessor de Navantino Santos, fundador da cadeira n.º 35. Informa Martins de Oliveira que o poeta pertencia a uma família de escritores, sendo pai de Murilo Rubião, igualmente homem de letras. **BIBLIOGRAFIA:** *No Horto Suave da Legenda, Nos Caminhos do Evangelho e Trovas.* (Silvestre Ferraz, MG, 14 de Abril de 1887 — Belo Horizonte, MG, 1 de Março de 1949. — (112, 244, 256.)

FIDÉLIS ALVES: Poeta fluminense, radicou-se, a partir de 1901, no Paraná, aí constituindo família. Exerceu o cargo de tesoureiro da Prefeitura de Ponta Grossa. Segundo informam Rodrigo Júnior e A. Plaisant (*Ant. Paran.*, p. 136), o poeta “nunca se dispôs a enfeixar em livro as suas rimas”. (São Fidélis, RJ, 29 de Abril de 1881 — ...) — (59, 143, 219.)

FRANCISCO FERNANDES BASTO: Poeta parnaibano. Promotor público em Parnaíba e Manaus. Segundo João Pinheiro (*Lit. Piauiense*, p. 247), FFB faleceu deixando inédito *Trêmulos*, pequeno volume de versos que, ora graciosos e despreocupados como na “Vingança” e ora atormentados e amargos como no “Desespero”, refletem, talvez, em singulares cambiantes, os vários prismas de sua acidentada existência. (Parnaíba, Pi, 1879 — Remate de Males, Am, 1904.) — (198, 298.)

FRANCISCO OTAVIANO de Almeida Rosa: Poeta, jornalista, além de parlamentar e diplomata. Pelos jornais, revistas e coletâneas espalhou o que ia escrevendo. “Como poeta, sua produção foi escassa, mas de méritos indiscutíveis” — assim se pronunciou Edgard Cavalheiro (*Pan. Poes. Brasil.*, II, p. 85), observando na página seguinte: “Sua poesia é toda ela subjetiva, de um lirismo queixoso e melancólico.” Bacharel em Direito pela Faculdade de São Paulo. Patrono da cadeira n.º 13 da Academia Brasileira de Letras. Membro do Conservatório Dramático do Rio de Janeiro. **BIBLIOGRAFIA:** *Os Cantos de Selma, Traduções e Poesias, Poesias*, etc. Xavier Pinheiro reuniu-lhe biografia e obras no volume — *Francisco Otaviano, carioca ilustre nas letras, no jornalismo, na política, na tribuna e na di-*

plomacia. (Rio de Janeiro, Gb, 26 de Junho de 1825 — Rio de Janeiro, Gb, 28 de Maio de 1889.) — (129, 195, 209, 305.)

GODOFREDO Mendes VIANA: Poeta, romancista, contista, jurista, consultor notável, tribuno de raras qualidades. Foi professor catedrático na antiga Faculdade de Direito de S. Luís. Deputado e senador, chegou a governar o Maranhão (1922-1926). Fundador, na Academia Maranhense de Letras, da poltrona patrocinada por Odorico Mendes. Escritor castiço, deu a público discursos, conferências e obras de Direito. **BIBLIOGRAFIA:** *Timidez e Orgulho, Poemas Bárbaros*, ambos de poesias, inéditos. (S. Luís, Ma, 14 de Julho * de 1878 — Rio de Janeiro, Gb, 12 de Agosto de 1944.) — (29, 189, 251, 289.)

GOMES LEITE de Carvalho Júnior, Alberto: Poeta, apreciado prosador, jornalista. Com 15 anos veio para o Rio, onde se bacharelou na Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais, tendo sido o orador da turma. Colaborou em várias revistas e jornais da época. Pertenceu à Academia Fluminense de Letras, na cadeira que tem por patrono Luís Pistarini. Segundo Artur de Almeida Torres, GL “se caracteriza por sentimento de suave lirismo, embora com acentuada preocupação filosófica”. Espírito afetivo e piedoso, faleceu vítima de atropelamento. **BIBLIOGRAFIA:** *Cratera, Caravana dos Destinos, Póstuma*, etc. (Resende, RJ, 1 de Abril de 1897 — Rio de Janeiro, Gb, 2 de Março de 1923.) — (17, 99.)

HELVINO Pereira DE MORAIS: Criou-se em Taubaté, onde aprendeu as primeiras letras, dedicando-se desde cedo à literatura, de preferência à poesia satírica, conforme acentuou Inocêncio Candelária. Militou na imprensa, manteve polêmicas brilhantes com ilustres intelectuais. Diz o poeta e jornalista Irineu Garcia Santos que HM, com a verve de um Gregório de Matos, se insurgia contra tudo que denunciava má-fé, maldade, egoísmo, e daí nem sempre ter sido ele festejado, a seu tempo. **BIBLIOGRAFIA:** *Domínio do Terror*, inédito, *Domínio do Terror* (II), etc. (Parnaíba, SP, 11 de Julho de 1876 — Taubaté SP, 30 de Setembro de 1930.) — (9, 91, 167, 235.)

HENRIQUE DE MACEDO: Poeta, cronista, orador, jornalista, tradutor, foi, conforme declara Inocêncio Cande-

* Junho, segundo Luiz Otávio, in “Meus Irmãos...”, p. 233.

lária, um "intelectual de larga projeção nos meios literários de São Paulo e do Brasil". Médico pela Escola Homeopática do Rio de Janeiro, e pela Universidade de Filadélfia. Colaborou em vários jornais e revistas de São Paulo, alguns dos quais fundou. Com Afonso Schmidt, Gastão Costa, Quintino de Macedo e outros, fez parte da redação do quinzenário "O Cromo". Membro da Academia de Ciências e Letras, de S. Paulo. Foi presidente da União Espírita Santo Agostinho, e, durante a epidemia de gripe, de 1918, dirigiu, ao lado de Militão Pacheco, o hospital de emergência mantido por aquela Sociedade. Publicou em "Reformador", órgão da Federação Espírita Brasileira, belas páginas em prosa. BIBLIOGRAFIA: **Nova Primavera, Solidão** (em versos, inédita), **Pátria Brasileira**, prosa, etc. (Jacarei, SP, 29 de Dezembro de 1880 — S. Paulo, SP, 21 de Setembro de 1944.) — (290, 292.)

HILDO RANGEL: Poeta de grandes possibilidades. Segundo Antônio Carlos Machado (**Colet. Poetas Sul-Riog.**, p. 313), HR "cultivou, de preferência e com rara felicidade, o decassílabo" e deixou esparsos, na imprensa do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro, dezenas de trabalhos poéticos admiráveis. BIBLIOGRAFIA: **Jardim das Emoções, Musa Demente**. (Porto Alegre, RS, 20 de Junho de 1897 — Rio de Janeiro, Gb, 2 de Agosto de 1940.) — (57, 141.)

IRENE Ferreira de SOUSA PINTO: Poetisa de inspiração delicada, contista e romancista. Foi quem introduziu no "Correio Paulistano" as crônicas sociais. Colaboradora, por muito tempo, da "Revista Feminina", de S. Paulo. Estreou, como poetisa, em 1917. Desencarnou, parálitica, depois de longa enfermidade. BIBLIOGRAFIA: **Primeiro Voo, Gorjeios**, etc. (Amparo, SP, 8 de Abril de 1887 — Rio de Janeiro, Gb, 21 de Maio de 1944.) — (22, 102, 176, 180.)

ISMAEL Alves Pereira MARTINS: Poeta, jornalista e polemista de renome. Sócio fundador do Centro de Letras do Paraná. Patrono na Academia Paranaense de Letras, da cadeira n.º 34. Colaborou em vários periódicos literários de Curitiba. BIBLIOGRAFIA: **Ciclos** (póstuma, em versos), **A Mocidade de Hoje**, prosa, etc. (Campo Largo, Pr, 27 de Julho de 1876 — Curitiba, Pr, 7 de Dezembro de 1926.) — (71, 153.)

IVAN Santos de ALBUQUERQUE: Talentoso jovem poeta, espírita, filho do Sr. Romeu Vieira Albuquerque e

da Prof. D. Laura Santos de Albuquerque. Estudou no Ginásio de Bebedouro (Est. de S. Paulo), concluindo o curso em 1936. Foi sanitarista no Centro de Saúde de Araçatuba e no Centro de Profilaxia da Malária em Porto Feliz e Sorocaba. Colaborou em vários jornais, como a "Comarca", de Araçatuba, "A Alvorada", de S. João da Boa Vista, "Nova Era", de Franca. Deu a público folhetos evangélico-espíritas de excelente conteúdo. (Brotas, SP, 16 de Janeiro de 1918 — Pompeia, SP, 5 de Abril de 1946.) — (87, 291.)

JONATAS BATISTA: Jornalista, poeta cintilante, dramaturgo e conferencista primoroso. Neto de David Caldas, seu patrono na Academia Piauiense de Letras. Membro efetivo e correspondente da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais. Redigiu vários periódicos, colaborando em numerosos outros do Piauí. Ocupou vários cargos públicos e, por fim, o de Secretário da Recebedoria de S. Paulo. Edison Cunha declara em sua obra **Vozes Imortais** que "o parnasiano vigoroso do Piauí sentia-se arrastado pelas ideias kardecianas" (p. 158). BIBLIOGRAFIA: **Sincelos, Maio, Alma Sem Rumos...**, etc. (Natal, Munic. de Teresina, PI, 18 de Abril de 1885 — S. Paulo, SP, 15 de Abril de 1935.) — (43, 127, 205.)

JOSÉ Bartolota: Grande poeta mineiro, patrono da cadeira n.º 24 da Academia Belo-Horizontina de Letras. No seu discurso de posse, na citada Academia (**Rev. da Ac. Belo-Horiz. de Letras**, vol. I, 1956), a poetisa Simphorosa Ferry de Oliveira enalteceu a personalidade e a obra de JB, dizendo ter sido ele dotado de sensibilidade profunda, ora em efusões de amor fraternal, ora em acentos de tristeza pelas misérias do mundo, ou de revolta contra o que lhe parecia injusto e cruel. Poeta do povo, viveu junto dele, embora pertencesse a abastada família da capital mineira. Encerrou em dois volumes a sua produção poética, um dos quais se intitulava — **Ariel**. Desencarnou quando cursava o 4.º ano da Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais. (Belo Horizonte, MG, 24 de Outubro de 1917 — ...) — (68, 146, 224.)

JOSÉ de Abreu ALBANO: Poeta de linhagem clássica, sonetista primoroso e trovador de mérito. Professor e diplomata, andou por várias partes do Mundo. No dizer da Antologia Cearense, p. 254, "era um gênio atribulado pela obsessão do perfeito", deísta e céptico ao mesmo tempo.

BIBLIOGRAFIA: *Rimas de José Albano*, divididas em *Redondilhas, Alegoria, Canção a Camões e Ode à Língua Portuguesa*; *Antologia Poética de José Albano*; etc. (Fortaleza, Ce, 12 de Abril de 1882 — Montauban (Tarn-et-Garone), França, 11 de Julho de 1923.) — (67, 161, 203, 229.)

JOSÉ NAVA: Poeta e prosador cearense, pertenceu à "Padaria Espiritual", em cujo órgão literário, "O Pão", assim como em outros jornais de Fortaleza, colaborou com poesias, artigos e traduções, usando frequentemente pseudônimos, entre eles o de Gil Navarra. Médico e farmacêutico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Em Juiz de Fora, onde passou a clinicar, foi Diretor de Higiene Municipal, Secretário da Sociedade de Medicina e Cirurgia e redator do seu Boletim, professor na Escola de Odontologia, etc. Transferindo-se para o Rio de Janeiro, aí foi médico, por concurso, da Diretoria de Saúde Pública e do Instituto Médico Legal. Não publicou livro de poesia. (Fortaleza, Ce, 18 de Setembro de 1876 — Rio de Janeiro, Gb, 30 de Julho de 1911.) — (105, 245, 283.)

JOVINO GUEDES: Poeta e prosador. Foi empregado do comércio em Fortaleza e lente de Português no Liceu da mesma cidade. Exonerado destas funções por motivos políticos, mudou-se para Manáus, onde continuou a vida de guarda-livros. Sentindo-se enfermo dos pulmões, deixou o Estado do Amazonas, retornando ao Ceará, onde faleceu a 26 de Agosto de 1905. JG foi ainda deputado estadual no Ceará e sócio fundador da "Padaria Espiritual". Colaborou no jornal A "Federação", de Manáus. Deixou "**Carta Aberta** a Rodolfo Teófilo". Todos os dados acima extraímos do *Dic. Bio-Bibl. Bras.*, pelo Barão de Studart, II, p. 208. — (48, 126, 140, 218, 234.)

JUCA MUNIZ: Nome por que era conhecido José Martins Siqueira. "Poeta espontâneo, os seus versos são naturais como o cântico das cachoeiras." Este comentário é de Inocêncio Candelária, de cuja obra *Poetas do Norte de São Paulo*, p. 131, extraímos os dados desta breve biografia. As Rádios Record e Cultura, de S. Paulo, apresentaram muitas das composições poéticas de JM, especialmente as do gênero caipira. Sua produção é vasta. Viveu algum tempo em Salesópolis, SP, onde desencarnou. Nasceu no Bairro do Paraíba, Munic. de Santa Branca, SP, a 20 de Março de 1889. — (73, 252.)

JULINDA ALVIM: Forma entre as poetisas mineiras que, segundo Martins de Oliveira, conseguiram renome nacional, notabilizando-se pelas suas produções. Cândida de Brito (*Ant. Feminina*, p. 94) declara que a arte de JA é "despida de roupagens requintadas. Entretanto, nos seus versos de encantadora simplicidade, sente-se a exuberância de um temperamento artístico." Na "Gazeta Comercial", de Juiz de Fora, o cronista literário Brito Machado escreveu: "Ao lado de Gilka, Francisca Júlia, Aurea Pires, Ibrantina Cardona, Maria Higina, Rosalina Coelho Lisboa e outras que formam como que uma constelação no firmamento da nossa Poesia — a senhora Julinda Alvim brilha com distinção, pois sua musa, pura como orvalho do céu no cálice de uma flor, vive, quase que exclusivamente, de uma seiva luminosa: o panteísmo." **BIBLIOGRAFIA:** *Saudades*. — (187, 273.)

JUVENAL GALENO da Costa e Silva: Considerado um dos maiores poetas populares do Brasil, "intérprete da alma do seu povo, no que este possui de mais primário e espontâneo", segundo as palavras de Edgard Cavalheiro. Membro fundador do Instituto Histórico do Ceará e Diretor da Biblioteca Pública do Ceará. Colaborou em diversas publicações, inclusive no "Reformador", órgão da Federação Espírita Brasileira, no qual traduziu em excelentes páginas poéticas ("As Visões", "Viagem à Bíblia", "Reminiscências", "O Mundo", "Da Terra ao Céu", etc.) a sua crença consciente nas verdades espíritas. Desde que cegou, aos 70 anos de idade, sua filha Henriqueta Galeno tornou-se-lhe dedicadíssima secretária, fundando a famosa "Casa de Juvenal Galeno". **BIBLIOGRAFIA:** *Prelúdios Poéticos, Lendas e Canções Populares, Lira Cearense*, etc. (Fortaleza, Ce, 27 de Setembro de 1836 — Fortaleza, Ce, 7 de Março de 1931 *.) — (21, 109, 179.)

LAURO PINHEIRO: Poeta piauiense, deixou várias composições espalhadas nos jornais em que colaborava, entre eles a "Pátria", a "República", o "Brasil", etc. Diretor do Ginásio Murtinhense, advogado e promotor público em Corumbá, desencarnou quando ainda cursava o quarto ano de Direito. Colhemos estes poucos dados na *Lit. Piauiense* de João Pinheiro, p. 251. (Teresina, Pl, 1882 — Porto Murinho, Mt, 1919.) — (11, 93, 169, 303.)

* E' a data certa de falecimento. Veja-se o "Correio do Ceará", Fortaleza, em 9-3-1931.

LEONCIO CORREIA: Jornalista, poeta, teatrólogo, contista e professor. Foi diretor da Imprensa Nacional, da Escola Normal (Instituto de Educação) do Rio de Janeiro e da Instrução Pública no ex-Distrito Federal. Redator do "Jornal do Commercio" do Rio. Pertenceu às Academias Carioca, Paranaense e Petropolitana de Letras, assim como a diversas outras instituições culturais do País. Deputado federal e estadual. Foi presidente da Liga Espírita do Brasil (atual Liga Espírita do Estado da Guanabara). **BIBLIOGRAFIA:** *Em Derredor da Vida, Flores Agrestes, Volatas, Litanias*, etc. Em comemoração do 1.º Centenário do Paraná, o Governo publicou-lhe as "Obras Completas", 10 volumes. (Paranaguá, Pr, 1 de Setembro de 1865 — Rio de Janeiro, Gb, 19 de Junho de 1950.) — (75, 155.)

LINDOLFO Eduardo GOMES: Poeta, folclorista, romanista, teatrólogo, filólogo, dedicou-se também ao gênero didático. Redigiu vários jornais mineiros. Foi Inspetor Técnico do Ensino, Lente de Português na Escola Normal de Juiz de Fora. Membro das Academias Mineira e Carioca de Letras, da Academia Brasileira de Filologia, da Sociedade Brasileira de Folclore, da Federação das Academias de Letras do Brasil e de várias outras instituições culturais. **BIBLIOGRAFIA:** *Luto Lusitano, Filha Morta, 45 Sonetos* (na 1. ed., 25), etc. (Guaratinguetá, SP, 12 de Março de 1875 — Rio de Janeiro, Gb, 15 de Maio de 1953.) — (97, 173, 241, 287.)

LÍVIO BARRETO: Poeta "por uma violenta impulsão do seu organismo", segundo as palavras de Waldemiro Cavalcanti, foi LB um dos mais inspirados de quantos nasceram no Ceará. Fundador e componente dos mais brilhantes da famosa "Padaria Espiritual", em cujo órgão "O Pão" colaborou. Patrono, na Academia Cearense de Letras, da cadeira n.º 24. **BIBLIOGRAFIA:** *Dolentes*. (Distrito de Ibuáçu, Munic. de Granja, Ce, 18 de Fevereiro de 1870 — Camocim, Ce, 29 de Setembro de 1895.) — (7, 89, 163.)

LOBO DA COSTA, Francisco: Embora tenha escrito um romance e alguns dramas, foi sobretudo poeta, e de felicíssima inspiração. Cultivou com frequência — di-lo Guilhermino César — "o gosto do poema longo, o lirismo amoroso e a sátira rimada". Ingressou no jornalismo aos 16 anos, colaborando em todas as publicações importantes de sua terra natal. Patrono nas Academias Riograndense

de Letras e Sul-Riograndense de Letras. **BIBLIOGRAFIA:** *Lucubrações, Mariposas, Rosas Pálidas, Auras do Sul*, etc. (Pelotas, RS, 12 de Julho de 1853 — Pelotas, RS, 19 * de Junho de 1888.) — (53, 137, 215, 277.)

LOPES de Abreu Lage FILHO, João: Talento poeta decadista do Ceará, pertenceu ao "Centro Literário" e à "Padaria Espiritual". Em "O Pão", folha da última sociedade, estampou vários sonetos e trovas. Obra poética elogiada por Raimundo Correia, Clóvis Beviláqua e Araripe Júnior. Traduziu quase todo o Baudelaire. Necrologiando-o, a 20-7-1900, "A República", jornal de Fortaleza em que LF colaborou, disse, entre outras coisas: "Sofria satisfeito as maiores injustiças, sem modificar o rictus do rosto e a expressão do olhar, como quem estava seguro de justiça superior, fora do mundo." **BIBLIOGRAFIA:** *Fantos, Procelas*. (Fortaleza, Ce, 7 de Abril de 1868 — Fortaleza, Ce, 19 de Julho de 1900.) — (63, 147, 223, 281.)

LUCÍDIO FREITAS: Poeta, jornalista, jurista, professor e magistrado. Lente substituto, por concurso, da cadeira de Processo da Academia de Direito do Pará. Poeta com tendência para os temas filosóficos, foi o principal fundador da Academia Piaulense de Letras, ocupando a cadeira n.º 9. Peregrino Júnior elogia-lhe sobremaneira a obra em versos, acentuando: "Outros poetas entre nós terão sido mais perfeitos, ou talvez maiores. Nenhum foi tão poeta como ele." Em *Homens que iluminam*, p. 57, Castelo Branco igualmente enaltece a "grande, fecunda e movimentada inteligência moça" do Piauí. **BIBLIOGRAFIA:** *Alexandrinos*, com Alcides Freitas, *Vida Obscura, Minha Terra*, etc. (Teresina, Pi, 5 de Abril de 1894 ** — Teresina, Pi, 14 de Maio de 1921.) — (37, 121, 201, 263, 295.)

LUIS Joaquim DE OLIVEIRA: Poeta, prosador, e teatrólogo com várias peças encenadas. Filho do próprio esforço, veio para Juiz de Fora, e aí se fez jornalista e professor. Foi um dos fundadores da Academia Mineira de Letras, ocupando a cadeira n.º 30. Espírita valoroso na fé e na ação, dirigiu por muitos anos o Asilo "Deus, Cristo e Caridade" de Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo.

* E' a data certa. Veja-se o "Correio Mercantil", de Pelotas, em 20 de Junho de 1888.

** Na obra do autor, "Vida Obscura", há um retrato dele com esta data de nascimento: 5-Abril-1891.

Em sua **Hist. da Literat. Mineira**, Martins de Oliveira disse da simplicidade e da modéstia do poeta. E' farta a colaboração de LO, quer em prosa, quer em verso, nas páginas do "Reformador", órgão da Federação Espírita Brasileira. **BIBLIOGRAFIA: Sertanejas, Sonhos e Visões, Clamores, Livro d'Alma**, os folhetos **Folhas do Natal** (de parceria com sua esposa, Ipomeia de Oliveira) e **Folhas Cristãs**, etc. (Sapucaia, RJ, 25 de Agosto de 1874 * — Cachoeiro de Itapemirim, ES, 28 de Julho de 1960.) — (151.)

LUI S Norton Barreto MURAT: Poeta, jornalista, filósofo, político. Formado pela Faculdade de Direito de São Paulo. Membro fundador da Academia Brasileira de Letras, cuja cadeira n.º 1 ocupou. Conforme se pode ler no seu admirável comentário à obra "Solitudes", de A. J. Pereira da Silva (in "Beatitudes", de A. J. Pereira da Silva, pp. 171-230), LM cria firmemente na evolução do Espírito, na reencarnação e na cooperação da esfera invisível com a esfera visível. Sua poesia — di-lo Ronald de Carvalho — "apresenta, de par com algumas notas profundas, certas obscuridades, talvez intencionais, certas meias-tintas de um espiritualismo transcendente". **BIBLIOGRAFIA: Quatro Poemas, Ondas** (3 volumes), **Poesias, Ritmos e Ideias**, etc. (Itaguaí, RJ, 4 de Maio de 1861 — Rio de Janeiro, Gb, 3 de Julho de 1929.) — (154, 214.)

LUI S PISTARINI: "Poeta, mereceu sempre dos deuses a graça da mais pura e sublime inspiração" — assim se pronunciou Edgard Rezende. Aos 11 anos de idade, LP já compunha seus primeiros versos. Há muitas colaborações suas no célebre semanário humorístico — "Tagarela", que se publicava no Rio. Patrono na Academia Fluminense de Letras da cadeira criada por Gomes Leite. Diz Artur de Almeida Torres que a vida de LP "foi uma sucessão de lutas, de sofrimentos, de tristeza", mas que "a dor o fez grande poeta". **BIBLIOGRAFIA: Bandolim, Sombrinhas e Postais, Agonias e Ressurreições** (póstumo), etc. (Resende, RJ, 25 de Junho ** de 1877 — Resende, RJ, Fevereiro de 1918.) — (117, 133, 197, 301.)

LULU PAROLA: Pseudônimo literário de Aloisio Lopes

* Veja-se a "Rev. da Academia Min. de Letras", volume XX, p. 210, in Luis de Oliveira.

** Junho é como coloca S. Blake e Armando Gonçalves. E. Rezende e A. Almeida Torres escrevem — Julho.

Pereira de Carvalho. Poeta humorista e popular, político e jornalista. Co-proprietário e diretor do "Jornal de Notícias", de Salvador, aí manteve durante 28 anos a sua secção diária de versos. Ocupou na Academia de Letras da Bahia, como um dos fundadores, a cadeira de que é patrono Gregório de Matos Guerra. **BIBLIOGRAFIA: Cantando e Bindo**, 1.ª e 2.ª séries, etc. (Salvador, Ba, 27 de Março de 1866 — Salvador, Ba, 2 de Fevereiro de 1942. — (56, 307.)

MACIEL MONTEIRO, Antônio Peregrino: Considerado o nosso Félix d'Arvers por Edgard Cavalheiro, por ter sobrevivido tão-somente por um soneto que ficou célebre. Poeta inspirado, foi também destacada figura de político, orador parlamentar de excelentes recursos e diplomata. Doutor em Medicina pela Universidade de Paris, fundou e presidiu a Sociedade de Medicina Pernambucana. Pertenceu a várias entidades literárias e científicas. Patrono da cadeira de Joaquim Nabuco na Academia Brasileira de Letras. A seu respeito, disse Joaquim Manuel de Macedo: "...ele poetava como pronunciava discursos, improvisando sempre." **BIBLIOGRAFIA: Poesias** (póstuma). (Recife, Pe, 30 de Abril de 1804 — Lisboa, Portugal, 5 de Janeiro de 1868.) — (30, 110, 188, 264.)

MARCELO GAMA: Nome literário de Possidônio Cezimbra Machado. Poeta, jornalista, conferencista e teatrólogo. "Integralmente poeta" — escreve Andrade Muricy — "queria viver no sonho e no mundo da poesia." Como jornalista, exerceu essa profissão no Rio Grande do Sul e, depois, no Rio de Janeiro, onde sofreu um acidente mortal. Para Luís Correia de Melo, MG foi "um artista munificente do verso". **BIBLIOGRAFIA: Noite de Insônia, Avatar, Via Sacra, Via Sacra e Outros Poemas**, onde se reuniu toda a sua produção. (Mostardas, Munic. de São José do Norte, RS, 3 de Março de 1878 — Rio de Janeiro, Gb, 7 de Março de 1915.) — (2, 32.)

MÁRIA CELESTE: Entidade espiritual de delicada sensibilidade poética, e que foi, na Terra, mãe extremosíssima. **BIBLIOGRAFIA** (da Autora espiritual): **De Coração para Coração**, pelo médium Waldo Vieira. — (36, 116, 210, 268.)

MARIO DE AZEVEDO: Jornalista e poeta. Na secção "Livros Novos" de **A Gazeta**, de S. Paulo, o crítico João S. Paulo assim se referiu a MA: "E' poeta na mais rigo-

rosa expressão do termo." Da carta-prefácio (6-1-1920) ao livro "Vigílias", de MA, destacamos esta afirmativa de Amadeu Amaral, acerca do poeta: "O seu talento reluz a cada estrofe." BIBLIOGRAFIA: **Vigílias**. (S. Gonçalo de Sapucaí, MG, 31 de Julho de 1894 — São Paulo, SP, 27 de Julho de 1935.) — (103, 149, 159.)

MARTINS COELHO, Antônio: Foi, em sua mocidade, exímio alfaiate. Mais tarde diplomou-se em professor normalista, acabando por bacharelar-se na Faculdade de Direito de S. Paulo. "Seu nome" — escreve Inocêncio Candelária (**Poetas do Norte de S. Paulo**, p. 29) — "está ligado a todos os jornais e publicações de sua cidade, pelas suas constantes colaborações." Redator-chefe de "O Liberal" e da "Gazeta de Mogi", ambos de Mogi das Cruzes. Sua obra poética, dispersa, não foi enfeixada em livro. (Mogi das Cruzes, SP, 17 de Junho * de 1867 — Desencarnou em 9 de Novembro de 1946.) — (12, 20, 100, 178.)

MEIMEI: Pseudônimo usado por Irma de Castro Rocha em suas notáveis e comovedoras páginas transmitidas do Além. Não deixou trabalhos publicados, quando encarnada. Era uma jovem senhora extremamente admirada por sua grandeza de alma e fina sensibilidade poética. (Pará de Minas, MG, 22 de Outubro de 1922 — Belo Horizonte, MG, 1 de Outubro de 1946.) — (51, 135, 213, 275.)

MILTON Cezimbra da CRUZ: Fundador da revista "Lotus", em S. Paulo, onde se formou em Direito. Colaborou no "Petit-Journal", de Porto Alegre, na "Ilustração Pelotense" e no "Escrínio", segundo Antônio Carlos Machado. BIBLIOGRAFIA: **Hinário, O Brasil e os Estados, Gaúchos**, etc. (Cachoeira, RS, 27 de Fevereiro de 1880 — Bagé, RS, 21 de Dezembro de 1929.) — (221, 259.)

MOISÉS EULALIO: Distinto poeta piauiense, promotor público e advogado na cidade piauiense de Campo Maior, onde nasceu a 1871, ali desencarnando em 1931. Não conseguimos maiores dados biográficos. — (200, 296.)

OSCAR BATISTA: Segundo Luiz Otávio (**Meus Irmãos...**, p. 243), OB residiu e trabalhou em S. Fidélis

* Junho é como regista Luís Correia de Melo no seu **Dic. de Aut. Paul.**, p. 155, ao passo que In. Candelária (**op. cit.**, p. 29) coloca Maio.

e Cambuci, no Estado do Rio. Na última cidade foi prefeito. Filho de João Batista da Silva e Rita Barroso da Silva. (S. João Nepomuceno, MG, 10 de Outubro de 1873 — Desencarnado em 1951.) — (62, 208, 276.)

FÓCION CALDAS: Poeta e jornalista, filho de David Moreira Caldas. Colaborou em quase todos os jornais que se publicaram ao seu tempo, no Piauí, e redigiu o "Oitenta e Nove" (2.ª fase), "O Norte", "O Povo", etc. Exerceu o cargo de ajudante da Repartição de Obras Públicas, em Teresina. BIBLIOGRAFIA: **Turrís Davídica** (versos) e **Malícias** (prosa), ambos inéditos. (Teresina, Pi, 30 de Janeiro de 1870 * — Teresina, Pi, 4 de Dezembro de 1904.) — (113, 255.)

PIÍNIO PEREIRA RIBEIRO: Poeta paulista e médium espírita, deixou-se influir pelos árabes, segundo diz Clóvis Ramos (**Ant. Poetas Espíritas**, pp. 12-13). Era farmacêutico. Prefaciando-lhe a obra "Meu Casebre", Marina Tricânico disse a certa altura: "O poeta é um contemplador da vida." BIBLIOGRAFIA: **Meu Casebre, Luz de Querosene, Bateia de Ilusões, Penumbra e Meditação**, etc., além da obra, em prosa, por ele psicografada — **Vida, Caminho e Diretriz**. (Itatinga, SP, 3 de Setembro de 1900 — S. Paulo, SP, 3 de Outubro de 1958.) — (64, 134, 192.)

RAIMUNDO DE AREIA LEÃO: Formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia, onde, segundo João Pinheiro (**Lit Piauiense**, p. 68), "deixou as mais eloquentes provas de uma inteligência pouco vulgar". Primeiro Vice-Presidente da Província do Piauí, em cujo caráter assumiu, temporariamente, a presidência a 15-9-1885. Foi um dos redatores da "Época", em 1880, e publicou **Febres Palustres das Regiões Tropicais**, deixando inédito **Infantildade**, pequeno volume de poesias belíssimas em que — conforme escreveu João Pinheiro — "transparecem, quase sem intercadência, certos rebuscamentos estéticos, rara avis naquele tempo". (Alto Longá, Pi, 1846 — Rio de Janeiro, Gb, 1904.) — (304.)

RAUL Paranhos PEDERNEIRAS: Poeta, jornalista, caricaturista, cronista, teatrólogo, fino humorista, jurista.

* João Pinheiro regista apenas o ano de nascimento: 1869. A data que reproduzimos é de Mário R. Martins e Félis Aires.

Professor da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro durante 47 anos, e da Escola Nacional de Belas Artes. Integrou a Academia Carioca de Letras e outras agremiações literárias e científicas de alto gabarito. Conselheiro da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais e presidente da Associação Brasileira de Imprensa, sendo de ambas um dos fundadores. Redator da "Revista da Semana", de "O Paiz" e do "Jornal do Brasil". BIBLIOGRAFIA: **Com Licença...**, **Versos, Musa Travessa, Idílio**, etc. (Rio de Janeiro, Gb, 15 de Agosto de 1874 — Rio de Janeiro, Gb, 11 de Maio de 1953.) — (15, 175.)

REGUEIRA COSTA, João Batista: Distinguiu-se nas letras como tradutor e epigramista. Contemporâneo de Castro Alves, de quem foi amigo. Bacharel em Direito pela Faculdade do Recife. Foi inspetor da Instrução Pública e membro efetivo do Conselho de Instrução. Por mais de 40 anos prestou assinalados serviços no Instituto Arqueológico Pernambucano. Pertenceu, ainda, ao Instituto do Ceará, à Sociedade de Geografia do Rio, etc. Foi um dos fundadores da Academia Pernambucana de Letras. São muitas as suas produções, quer literárias, quer científicas. BIBLIOGRAFIA: **Flores Transplantadas, Híada Pernambucana, Nova Seleta Clássica**, etc. (Pe, 24 de Junho de 1845 — Pe, 2 de Junho * de 1915.) — (261, 311.)

RICARDO JÚNIOR, Manuel: "Amante das letras e do verso, foi quem dirigiu os primeiros passos de seu sobrinho Cassiano Ricardo, o notável poeta de **Martim Cererê**" — assim o diz In. Candelária, *op. cit.*, p. 145. Espírito alegre e bom, tornou-se bastante popular e estimado em todo o norte do Estado bandeirante. Sua produção poética é grande, dispersa em jornais, revistas e cadernos particulares. "Sua inspiração" — segundo ainda In. Candelária — "era fácil, fecunda, repleta de elevada sentimentalidade." Farmacêutico em sua terra natal. BIBLIOGRAFIA: **A Lira do Capadócio**. (S. José dos Campos, SP, 3 de Maio de 1854 — S. José dos Campos, SP, 4 de Dezembro de 1943.) — (55, 165.)

RITA BARÊM DE MELO: Talentosa poetisa, de fina sensibilidade, publicou seus primeiros versos aos 16 anos, sob o pseudônimo de Juriti. "E" uma voz suave e pura;

* Junho, é como regista a *Rev. do Inst. do Ceará*, tomo XXIX, p. 397.

ninguém a excedeu, até ao aparecimento de Lobo da Costa, em doçura, musicalidade e emoção" — disse Guilhermino César (*Hist. da Lit do R.G.S.*, p. 158), acrescentando mais adiante: "Os temas de Rita Barêm de Melo foram os mais simples — o amor, bem infeliz, já se vê, a maternidade, a morte." BIBLIOGRAFIA: **Sorrisos e Prantos** (póstumo) *. (Porto Alegre, RS, 30 de Abril de 1840 — Rio Grande, RS, 27 de Fevereiro de 1868.) — (31, 85, 191, 299.)

ROBERTO José CORREIA: Poeta épico, lírico, epigramista, contista, educador, pertenceu à Academia de Letras da Bahia e foi uma das figuras destacadas da "Nova Cruzada", famoso grêmio literário de Salvador. Na juventude, trabalhou como tipógrafo. Diplomou-se aluno-mestre, em 1898, passando a lecionar até a sua desencarnação. Simples, espontâneo e humano, é RC "o poeta do povo", segundo C. Chiacchio, que o considerava ainda como "um dos maiores poetas da Bahia desses derradeiros tempos". BIBLIOGRAFIA: **Epigramas, Partituras, Folhas, Histórias da Boa Terra**, etc. (Salvador, Ba, 10 de Maio de 1876 — Salvador, Ba, 24 de Dezembro de 1941.) — (8, 88, 166.)

RODRIGUES DE CARVALHO, José: Poeta e jurista, professor e político, humorista e homem de imprensa, foi ativa a sua atuação em todos esses setores. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba, e do Arqueológico de Pernambuco. Membro da Academia Cearense de Letras. Escreve Guimarães Barreto (*Excursão pelo Reino...*, p. 95) que RC, "em arroubos de menestrel, esquecia a vasta cultura jurídica de que era possuidor e se punha a burilar jóias de subido e real valor", como são as suas trovas. Para Mário Linhares, RC "foi o poeta original pelo sentimento e pela filosofia da vida palpitante em seus versos". BIBLIOGRAFIA: **Prismas, Poemas de Maio, Cancioneiro do Norte**, etc. (Alagoinha, Munic. de Guarabira, Pb, 18 de Dezembro de 1867 — Recife, Pe, 20 de Dezembro de 1936.) — (79, 231.)

RUBENS DE SA — (3, 61, 145.)

SABINO BATISTA, Manuel: Poeta e jornalista, colaborou nos jornais do Pará e do Ceará. Muito jovem ainda,

* Afirma Guilhermino César (*op. cit.*, nota 174) não ser verdade que RBM deixou livro com o título "Lira dos 15 anos".

seguiu o poeta paraíba para o Ceará, onde foi amanuense da Secretaria do Interior, sendo posteriormente promovido a 2.º oficial da mesma Repartição. Participou da fundação do célebre grêmio literário "Padaria Espiritual", de cujo órgão "O Pão" foi gerente e colaborador. BIBLIOGRAFIA: **Flocos e Vagas**. (Vila Teixeira, Pb, 30 de Dezembro de 1869 — Fortaleza, Ce, 16 de Agosto de 1899.) — (16, 38, 60, 96, 174.)

SEBASTIAO RIOS: Professor de Matemática no Liceu de Goiás, onde fez o curso secundário. Seguindo depois para o Rio de Janeiro, aí se formou em Direito. "E' notável" — assinala Veiga Netto em sua *Ant. Goiana*, I, p. 235 — "pela sua musa triste e ansiosa de perfeição." Não deixou livro, achando-se suas produções poéticas, máxime sonetos, esparsas pelos jornais em que ativamente colaborava. Segundo Gastão de Deus (*apud* Gilberto Mendonça Teles, *A Poes. em Goiás*, p. 105), SR "deve ser classificado como um bissexto de seu tempo". (Goiás, Go, 23 de Janeiro de 1878 — Rio de Janeiro, Gb, 6 de Março de 1929.) — (92, 122, 248, 302.)

SOARES BULCAO, José Pedro: Poeta genuíno, jornalista de grandes recursos, polemista incontido e o mais autorizado genealogista do Ceará. "As suas produções líricas" — di-lo a *Ant. Cearense* — "muito bem limadas, encerram o espírito de acrisolado sentimentalismo e de invencível melancolia, que a morte da esposa inspirou e quase exacerbou." Membro do Centro Literário, do Instituto do Ceará e da Academia Cearense de Letras (2.ª fase). BIBLIOGRAFIA: **Parêmias, Póstumos, Helianto** (inédito), etc. (Uruburetama (antiga Vila S. João do Arraial ou S. João de Uruburetama), Ce, 13 de Maio de 1873 — Fortaleza, Ce, 17 de Julho de 1942.) — (1, 83, 157, 233.)

SOUZA LOBO, José Carlos de: Poeta, jornalista, romancista, era filho do professor e escritor José Teodoro de Souza Lobo. Colaborou no "Jornal do Comércio", no "O Dia" e no "Correio do Povo", todos de Porto Alegre. Do último foi redator até a desencarnação. Tomou assento na cadeira n.º 5 da Academia Riograndense de Letras. Patrono na Academia Sul-Riograndense de Letras. Usava o pseudônimo de João Crisóstomo. BIBLIOGRAFIA: **Meu Coração, Decassílabos do Amor** (inédito) **Estricnina**, romance, em colaboração com Mário Totta e José Paulino de Azurenha, etc. (Porto Alegre, RS, 11 de Outubro de

1875 — Porto Alegre, RS, 18 de Outubro de 1935.) — (237, 253, 271, 309.)

TARGÉLIA BARRETO de Menezes: Filha do grande poeta sergipano Tobias Barreto de Menezes, nasceu no Recife, Pe, em 1882. Desencarnou em 1909, sem deixar livro publicado. A esses dados, fornecidos por Oliveira e Silva em sua *Colet. de Poetas Pernambucanos*, p. 78, podemos acrescentar que a primorosa sonetista inscreveu seus versos em algumas publicações recifenses, inclusive no "Almanaque Literário Pernambucano". — (13, 95, 171, 239.)

TELES DE MEIRELES: Nome literário de Antônio Peres Júnior. Poeta e jornalista muito conceituado, dirigiu o célebre semanário humorístico — "Tagareia", que marcou época na imprensa do Rio de Janeiro. Colaborou em vários periódicos, entre eles a revista "Folha Azul", frequentada por literatos de renome. BIBLIOGRAFIA: **Credos, Líricas e Humorísticas** (inédito). (Rio de Janeiro, Gb, Julho de 1867 — Rio de Janeiro, Gb, 1943.) — (66, 136, 212.)

TEOTÔNIO FREIRE, Manuel: Jornalista, romancista, crítico, teatrólogo e poeta. Primeiro ocupante da cadeira n.º 19 da Academia Pernambucana de Letras. Sócio do Liceu de Artes e Ofícios do Ceará e do Ateneu Pernambucano Musical. Colaborou em muitos jornais e revistas de Pernambuco. BIBLIOGRAFIA: **Bitornelos Líricos**, em colaboração com França Pereira, **Lavas, Stelos, Bronze de Corinto**, etc. (Recife, Pe, 6 de Outubro de 1863 — Recife, Pe, 1917.) — (58, 128, 206.)

TONINHO BITTENCOURT (Antônio Bittencourt): Jornalista e poeta. Trovador de vastos recursos. Não chegou a concluir o curso primário. Autodidata, dotado de prodigiosa inteligência, foi bancário. Na Academia Varginhense de Letras é patrono da cadeira n.º 3, fundada pelo poeta e jornalista Edgard de Britto. BIBLIOGRAFIA: **Rosas do Ermo, Manual de Trovas**, e vários inéditos. (Varginha, MG, 14 de Outubro de 1924 — Belo Horizonte, MG, 31 de Julho de 1954.) — (82, 160, 240, 300.)

ULISSES BEZERRA: Bem jovem ainda, viu os pais desencarnarem no sertão cearense assolado pela seca, acompanhando, então, os irmãos rumo a Fortaleza. Só aos 20 anos pôde adquirir alguns conhecimentos da língua vernácula, tornando-se, desde logo, ávido leitor de tudo quanto

lhe caía às mãos. Em 1887 estreou na imprensa do Ceará, e foram diversos os periódicos que receberam a sua colaboração. Sócio fundador da "Padaria Espiritual", em cujo órgão publicou belas poesias, às vezes sob o criptônimo de Frivolino Catavento. Sócio honorário da "Mina Literária", do Pará, e de outras sociedades literárias. (Arneiroz (Inhamuns), Ce, 6 de Dezembro de 1865 — ...) — (47, 115, 257.)

VIDA: Pseudônimo de Maria Augusta dos Santos Giuvice, filha de Normando Coelho dos Santos e Ana Augusta dos Santos Viana. Talentosa poetisa, que muito prometia, desencarnou bem jovem, deixando uma filhinha com cerca de dois anos. Colaborou em "O Malho", revista que fêz época no Rio de Janeiro. Nasceu em Itajubá, MG, em 1889, desencarnando a 1 de Agosto de 1910. — (14, 44.)

VIRGÍLIO BRANDÃO: Trovador emérito, de "inspiração espontânea e feliz", filiado, segundo Dolor Barreira (*Hist. da Lit. Cear.*), "à corrente popular que fêz de Juvenal Galeno a sua melhor expressão". Deixou valiosas produções em muitas revistas literárias de Fortaleza. BIBLIOGRAFIA: *Líricas, Redondilhas*, etc. (Fortaleza, Ce, 10 de Junho de 1885 — Fortaleza, Ce, 12 de Abril de 1943.) — (5, 41, 125, 184, 216, 267.)

VIVITA CARTIER: Segundo Antônio Carlos Machado (*Col. Poetas Sul-Riog.*, p. 277), VC "era um belo e alto temperamento de artista", acrescentando: "Os seus versos recomendavam-se especialmente pela espontaneidade e singeleza." Esta "cultora delicada do verso", na expressão de Luís Correia de Melo, desencarnou em plena mocidade. (Porto Alegre, RS, 12 de Abril de 1893 — Vila de Criúva, Munic. de S. Francisco de Paula*, RS, 21 de Março de 1919.) — (26, 72, 124, 142.)

XAVIER DE CASTRO, Augusto: Poeta e jornalista, colaborou em vários órgãos da imprensa cearense. Segundo Augusto Linhares (*Ant. Poetas Cear.*, p. 23), o humorismo marcou os versos de XC de fina originalidade, tornando-o ímpar nas letras cearenses. Membro do Clube Literário de Fortaleza e da "Padaria Espiritual". "Foi do grupo dos *Padeiros* o poeta de mais singela e familiar inspiração" —

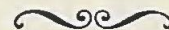
* Em vez de Munic. de S. Francisco de Paula, Antônio C. Machado regista: Munic. de Caxias.

afirmou Mário Linhares em sua *Hist. Lit. do Ceará*. "O Pão", órgão da Padaria Espiritual, consagrou seu número de 30 de Maio de 1895 à memória de XC, salientando ser o extinto queridíssimo em todas as classes da sociedade cearense. BIBLIOGRAFIA: *Cromos*. (Fortaleza, Ce, 30 de Janeiro de 1858 — Fortaleza, Ce, 30 de Abril de 1895.) — (19, 101, 177.)

* * *

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER: Sua mediunidade, manifestada desde os cinco anos de idade, só se desenvolveu no correr de 1931. Tornou-se conhecido do público com o aparecimento do livro "Parnaso de Além-Túmulo", em 1932. Desse grande tarefeiro da Doutrina Espirita, no campo da mediunidade, já se deu a público para mais de 80 obras, várias delas em parceria com o médium Waldo Vieira. (Pedro Leopoldo, MG, 2 de Abril de 1910.)

WALDO VIEIRA: Médium espirita desde a infância, formou-se em Odontologia e, posteriormente, em Medicina. Exerce clínica médica exclusivamente gratuita. Mais de 18 obras já psicografou até o presente momento, algumas de parceria com o médium Francisco Cândido Xavier. (Monte Carmelo, MG, 12 de Abril de 1932.)



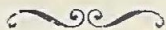
BIBLIOGRAFIA

- A GAZETA, de S. Paulo, 20 de Novembro de 1920, "Livros Novos", por João S. Paulo.
- AIRES, Félix: **Os Mais Lindos Sonetos Piauienses**, Ofs. Gráficas da Revista Veterinária, Belém, Pará, 1940.
- ALVARO LINS e AURELIO BUARQUE DE HOLLANDA: **Roteiro Literário do Brasil e de Portugal** — Antologia da Língua Portuguesa — Vol. II, Livraria José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1956.
- ANTOLOGIA CEARENSE, 1.ª Série, Organizada pela Academia Cearense de Letras e editada pela Imprensa Oficial, com uma Introdução de Raimundo Girão, Fortaleza, 1957.
- ANTOLOGIA DA ACADEMIA MARANHENSE DE LETRAS (1908-1958). Publicação comemorativa do cinquentenário de fundação da Academia, organizada pelos acadêmicos Mário Martins Meireles, Arnaldo de Jesus Ferreira e Domingos Vieira Filho, S. Luís, Maranhão, 1958.
- AZEVEDO, Mário de: **Vigílias**, Editora-proprietários Weisflor Irmãos, São Paulo e Rio, 1920.
- BARREIRA, Dolor: **História da Literatura Cearense** (Coleção Instituto do Ceará — História do Ceará), Editora "Instituto do Ceará Limitada", 1.º tomo, 1948; 2.º tomo, I Parte, 1951.
- BARRETO, Guimarães (do Grêmio Brasileiro de Trovadores): **Excursão pelo Reino das Trovas**, Irmãos Pongetti Editores, Rio de Janeiro, 1962.
- BLAKE, Augusto Victorino Sacramento: **Dicionário Bibliográfico Brasileiro**, pelo doutor..., Primeiro volume. Tipografia Nacional, Rio de Janeiro 1883; Segundo volume, Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1893; Quinto volume, *idem*, 1899; Sexto volume, *idem*, 1900; Sétimo volume, *idem*, 1902.
- BRANCO, Cristino Castelo; **Homens que iluminam**, Gráfica Editora Aurora, Ltda., Rio de Janeiro, 1946.
- BRITO, Cândida de: **Antologia Feminina** (Prosadoras e poetisas contemporâneas), Prefácio de Augusto Lima, 3.ª ed., Edição da "A Dona de Casa", Rio de Janeiro, 1937.
- CALMON, Pedro (da Academia Brasileira): **História da Literatura Bahiana**, Publicação da Prefeitura Municipal do Salvador, comemorativa do IV Centenário da Cidade, 1949.
- CANDELARIA, Inocêncio: **Poetas do Norte de São Paulo**, Primeiro Volume, Gráfica Tupy Ltda., Editora, Rio de Janeiro, 1958.
- CARVALHO FILHO, Aloysio de: **Coletânea de Poetas Bahianos**, Editora Minerva Ltda., Rio de Janeiro, 1951.
- CARVALHO, Ronald de: **Pequena História da Literatura Brasileira**, Prefácio de Medeiros e Albuquerque, Prêmio Academia Brasileira, 5.ª edição revista e aumentada, F. Briguiet & Cia., Editores, Rio de Janeiro, 1935.
- CAVALHEIRO, Edgard: **Panorama da Poesia Brasileira**, Vol. II — O Romantismo, Editora Civilização Brasileira, S.A., Rio de Janeiro — S. Paulo — Bahia, 1959.
- CÉSAR, Guilhermino: **História da Literatura do Rio Grande do Sul (1737-1902)**. Coleção Província, Vol. 10, Editora Globo, Rio de Janeiro — Porto Alegre — São Paulo, 1956.
- CHIACCHIO, Carlos: **Paginário de Roberto Correia**, com introdução crítica, Edições ALA, Bahia, 1945.
- COSTA, Néilson: **Páginas Cariocas**, Coleção Cidade do Rio de Janeiro, 11.ª ed. modificada, Secretaria de Estado de Educação e Cultura, Estado da Guanabara, 1961.
- COUTINHO, Afrânio: **A Literatura no Brasil**, direção de Afrânio Coutinho, com a assistência de Eugênio Gomes e Barreto Filho, Vol. I, tomo 2, Editorial Sul-Americana S.A., Rio de Janeiro, 1955.
- CUNHA, Edison: **Vozes Imortais**, Crestomatia da Academia Piauiense de Letras, com duas palavras de Martins Napoleão, Tip. Minerva, Assis Bezerra & Cia., Fortaleza, Ceará, 1945.
- DOMINGOS CARVALHO DA SILVA, OLIVEIRA RIBEIRO NETO, PÉRICLES EUGENIO DA SILVA RAMOS: **Antologia da Poesia Paulista**, Conselho Estadual de Cultura, Comissão de Literatura, Imprensa Oficial do Estado, S. Paulo, 1960.
- ENCICLOPÉDIA E DICIONÁRIO INTERNACIONAL, organizado e redigido com a colaboração de distintos homens de ciência e de letras brasileiros e portugueses, W. M. Jackson, Inc., Editores, Rio de Janeiro, Nova York, s.d., Vol. I, "Abreu, Anísio Auto de"; Vol. XI, "Lopes Filho, João".
- FARIA, Alvaro: **Trovadores Brasileiros**, Livraria Francisco Alves, 1963.
- FERNANDES, Aparício: Coleção "Trovas e Trovadores", Livraria Freitas Bastos S.A., Rio de Janeiro, 1962.
- FOLHA DE MINAS, de Belo Horizonte, Minas Gerais, 5 de Novembro de 1948 — "Faleceu o poeta Artur Razzzi".
- FREIRE, Laudelino: **Sonetos Brasileiros**, Coletânea organizada por..., F. Briguiet & Cia. Editores, Rio de Janeiro, 2.ª edição, s.d.
- GAZETA COMERCIAL, de Juiz de Fora, 3 de Julho de 1924, "Crônica Literária" de Brito Machado.
- GÓES, Fernando: **Panorama da Poesia Brasileira**, Vol. IV

- Simbolismo, Editora Civilização Brasileira S.A., Rio de Janeiro — S. Paulo — Bahia, 1959; Vol. V — O Pré-Modernismo, Editora Civilização Brasileira S. A., Rio de Janeiro, 1960.
- GONÇALVES, Armando: **Colar de Pérolas** (Poetas Fluminenses), "Jerônimo Silva", Casa Editora e Proprietária, Niterói, 1919.
- GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA, Vol. XX, "Passos (Bernardo de)", Editorial Enciclopédia, Limitada, Lisboa — Rio de Janeiro, s.d.
- JORGE, J. G. de Araújo: in n.º 1 da Coleção "Trovadores Brasileiros" — Belmiro Braga — Casa Editora Vecchi Ltda., Rio de Janeiro.
- JORNAL DO COMMERCIO, do Rio de Janeiro, 9 de Maio de 1915, "Batista Cepelos"; 24 de Março de 1963, Fernando Góes num trabalho sobre "Colombina".
- LEMONS, Mariano: **Poetas da Academia Pernambucana de Letras (Séculos XVI a XX)**, Coletânea organizada por..., Edição da Academia Pernambucana de Letras, Recife, 1955.
- LINHARES, Augusto: **Coletânea de Poetas Cearenses**, Editora Minerva, Ltda., Rio de Janeiro, 1952.
- LINHARES, Mário: **Poetas Esquecidos**, Irmãos Pongetti Editores, Rio de Janeiro, 1938; **História Literária do Ceará**, Edição da "Federação das Academias de Letras do Brasil", Rio de Janeiro, 1948.
- LOBO, Chiquinha Neves: **Poetas da Minha Terra** (1.ª Série), S. Paulo, 1947.
- MACHADO, Antônio Carlos: **Coletânea de Poetas Sul-Rio-grandenses**, Editora Minerva Ltda., Rio de Janeiro, 1952.
- MARTINS, Mário R.: **A Evolução da Literatura Brasileira**, 1.º volume — Notas Biográficas, Rio de Janeiro, Outubro, 1945.
- MEIRELES, Mario M.: **Panorama da Literatura Maranhense**, Biblioteca da Academia Maranhense de Letras, Imprensa Oficial, S. Luís, 1955.
- MELO, Luís Correia de: **Subsídios para um Dicionário dos Intelectuais Rio-grandenses**, Distribuição da Editora Civilização Brasileira, S/A, 1944; **Dicionário de Autores Paulistas**, Comissão do IV Centenário da Cidade de S. Paulo (Serviço de Comemorações Culturais), S. Paulo, 1954.
- MENEZES, Raimundo de: **Escritores na Intimidade**, Edição Ilustrada, Livraria Martins Editora S.A., S. Paulo, s.d.
- MONTEIRO, Maciel: **Poesias**, Texto organizado e apresentado por José Aderaldo Castello, Conselho Estadual de Cultura, Comissão de Literatura, S. Paulo, s.d.
- MURICY, Andrade: **Panorama do Movimento Simbolista Brasileiro**, Revisão crítica e organização da Bibliografia por Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira, Vols. II e III. Departamento da Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1952.
- OLIVEIRA, Martins de (da Academia Mineira de Letras): **História da Literatura Mineira**, Editora Itatiaia Limitada, Belo Horizonte, 1958.
- OTAVIO, Luiz: **Meus Irmãos, os Trovadores**, Casa Editora Vecchi Ltda., Rio de Janeiro, 1956.
- PEIXOTO, Afrânio: **Panorama da Literatura Brasileira**, Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1940.
- PIATIGÓRSKY, Zálkind: Coleção "Trovas e Trovadores", Livraria Freitas Bastos S.A., Rio de Janeiro, 1962.
- PINHEIRO, João: **Literatura Piauiense** (Escorço histórico), Teresina, Imprensa Oficial, 1937.
- PINTO, Luiz: **Antologia da Paraíba**, Editora Minerva Ltda., Rio de Janeiro, 1951; **Coletânea de Poetas Paraibanos**, Edições Minerva, Rio de Janeiro, 1953.
- RAMOS, Clóvis: **Antologia de Poetas Espiritas**, Irmãos-Pongetti — Editores, Rio de Janeiro, 1959.
- REFORMADOR, órgão da Federação Espírita Brasileira, Publicação quinzenal, Rio de Janeiro, Anos 1920 a 1922, Diversos lugares, poesias de Juvenal Galeno.
- REVISTA DA ACADEMIA BELO-HORIZONTINA DE LETRAS, Volume I — Número 1, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 1956, "José Bartolota".
- REVISTA DA ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS, Volume XX, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 1954, "Belmiro Braga" e "Luís Joaquim de Oliveira".
- REVISTA DA ACADEMIA PIAUIENSE DE LETRAS, Ano XII, n.º 14, Setembro de 1929, Imprensa Oficial, Teresina, Anísio Auto de Abreu in "Literatura Piauiense", de João Pinheiro.
- REVISTA DO INSTITUTO DO CEARÁ: Tomo XXIX, Ano XXIX, Tip. Assis Bezerra, 1915, "João Batista Regueira Costa"; Tomo LVI, Ano LVI, Editora Instituto do Ceará, Ltda., 1942, "Soares Bulcão"; Tomo LXIII, Ano LXIII, idem, 1949, "Eufrásio de Almeida".
- REZENDE, Edgard: **O Brasil que os poetas cantam**, 2.ª edição (revista e aumentada), Livraria Freitas Bastos S/A, Rio de Janeiro, S. Paulo, 1958.
- RIBEIRO, Plínio Pereira: **Meu Casebre**, versos, com prefácio de Marina Tricânico, São Paulo, 1948.
- RODRIGO JÚNIOR e ALCIBIADES PLAISANT: **Antologia Paranaense**, tomo primeiro (Poesia), Editora Livraria Mundial — Franca & Cia. Ltda., Curitiba, 1938.
- SAVARD, Eugênio: **Asas** (poesias), Tip. da Companhia Lito-Tipográfica, Rio de Janeiro, 1903.
- SILVA, A. J. Pereira da: **Beatitudes**, Livraria Leite Ribeiro & Maurillo, Rio de Janeiro, 1919.
- SILVA, João Pinto da: **História Literária do Rio Grande do Sul**, 2.ª edição, Edição da Livraria do Globo, Porto Alegre, 1930.
- SILVA, Oliveira e: **Coletânea de Poetas Pernambucanos**, Editora Minerva Ltda., Rio de Janeiro, 1951.
- SOUZA, J. Galante de: **O Teatro no Brasil**, tomo II, Ministério da Educação e Cultura, Instituto Nacional do Livro, Rio de Janeiro, 1960.

- STUDART, Guilherme: **Dicionário Bio-Bibliográfico Cearense**, pelo Dr. ... (Barão de Studart), Vol. Primeiro, Tipo-Litografia a vapor, Fortaleza, 1910; Vol. Segundo, *idem*, 1913; Vol. Terceiro, Tip. Minerva, de Assis Bezerra, Ceará-Fortaleza, 1915.
- TELES, Gilberto Mendonça: **A Poesia em Goiás** (Estudo/Antologia), Prêmio de Ensaio do "I Concurso Literário da Universidade Federal de Goiás", Goiânia, 1964.
- TORRES, Artur de Almeida: **Poetas de Resende**, Imprensa Estadual, Divisão de Obras, Niterói, 1949.
- VEIGA, Joffre Martins: **A Vida Pitoresca de Cornélio Pires**, Edições "O Livreiro" Ltda., S. Paulo, 1961.
- VEIGA NETTO: **Antologia Goiana**, tomo I, Edição da "Bolsa de Publicações Hugo de Carvalho Ramos", Prefeitura Municipal de Goiânia, impresso pela Empresa Gráfica da "Revista dos Tribunais", de S. Paulo, 1944.
- VELHO SOBRINHO, J. F.: **Dicionário Bio-Bibliográfico Brasileiro**, Vol. I, Rio de Janeiro, 1937; Vol. II, Ministério da Educação e Saúde, Rio de Janeiro, 1940.
- VICTOR, Hugo: **Poetas do Ceará** (1.ª Série), Sonetos Cearenses, Imprensa Oficial, Fortaleza, Ceará, 1938.
- WALTENSIR DUTRA e FAUSTO CUNHA: **Biografia Crítica das Letras Mineiras**, Biblioteca de Divulgação Cultural (V), Ministério da Educação e Cultura, Instituto Nacional do Livro, Rio de Janeiro, 1956.
- WAMOSY, Alceu: **Poesias**, com prefácio de Mansueto Bernardi, Edição da Livraria do Globo, Porto Alegre, 2.ª ed., 1925.

Jansia
17-9-72



Francisco C. Xavier
**REPORTAGENS DE
ALÉM-TÚMULO**

(4ª edição)

O Espírito de Humberto de Campos, o consagrado cronista que o Brasil conheceu, é o repórter do Outro Mundo que vem contar em luminosas páginas, salpicadas de leve humorismo, o que se passa nos bastidores deste e do outro lado, relacionando fatos da vida de todos os dias, muitos do próprio campo espiritista, e que fixam berrantemente as nossas necessidades espirituais.

Hernani T. Sant'Anna
**CANÇÕES DO ALVO-
RECER**

(1ª edição)

Em formato grande, numa bela apresentação gráfica, é obra que empolga pela beleza e harmonia do conteúdo: inspiradas poesias com significativo fundo espiritual e filosófico, a traduzirem a delicada sensibilidade da alma do jovem autor. Segundo as palavras de Emmanuel, constitui este livro verdadeira "mensagem de luz" dirigida à Humanidade.

F. C. XAVIER e WALDO VIEIRA

Antologia dos Imortais

Psicografada pelos médiuns acima, a obra reúne duas centenas de belíssimas produções poéticas, sonetos a maioria, todas objetivando a edificação moral da criatura humana, a mostrar-lhe, igualmente, que a morte é porta para outra vida em que os enganos, os erros, os remorsos, as alegrias e as esperanças tomam cores mais vivas.

A primorosa apresentação gráfica, com os retratos e as biobibliografias dos poetas, os estudos críticos, tudo, tudo, enfim, contribui para que "Antologia dos Imortais" seja uma obra-prima da literatura mediúnica.

YVONNE A. PEREIRA

Devassando o Invisível

Este livro, cuja 1.^a edição rapidamente se esgotou, encerra o relato impressionante do que a médium, em desdobramento espiritual, vai vendo, ouvindo e mesmo vivendo no mundo dos Espíritos, destacando, sob a orientação de elevados Instrutores do Além, preciosas lições doutrinárias acerca dos mais diferentes e palpitantes assuntos.

Como Dante na "Divina Comédia", o Espírito da médium é conduzido às regiões superiores e inferiores da Espiritualidade, a fim de sentir, mais de perto, os dramas e as comédias, as dores e as alegrias que continuam a envolver os entes humanos nos planos do Mundo Invisível.

ANTOLOGIA DOS IMORTAIS * F. C. Xavier e Waldo Vieira

**FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
WALDO VIEIRA**

TROVADORES ALÉM DO Além



ANTOLOGIA